

República

Director: CARVALHÃO DUARTE Director-Adjunto: ALFREDO GUIASADO

Chefe da Redacção e Editor: ARTUR INEZ

4. FEIRA

7 JUNHO

2.ª SÉRIE (1956)

ANO 46.º-N.º 9166

Preço avulso \$80

Redacção, Edmistracção e Oficinas
R. Misericórdia, 116
LISBOA
Telefones
26532 - 26136 - 25040
Propriedade da
«EDITORIAL REPUBLICA»

Jornal fundado em 1911 pelo DR. ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA

Christian Pineau ministro dos Estrangeiros francês desliza uma lenda sobre a sua posição no Senado americano

PARIS, 27 — Respondendo no Conselho da República ao senador Michel Debre, que manifestou surpresa pelo facto do Senado dos Estados Unidos ter recusado escutar o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Christian Pineau, este fez a seguinte declaração: «Desejo desfazer uma lenda que se pôs a correr, a respeito do que se passou no Senado americano. Nunca se pensou em me recusar a palavra. Fui convidado para almoçar com os membros da comissão dos Negócios Estrangeiros, e o presidente desta, na véspera, pediu-me que dissesse algumas palavras ao Senado antes do almoço. Tinha-se esquecido de que só os chefes de Estado e de Governo têm o direito de falar na tribuna do Senado. Por conseguinte, no dia seguinte pedi-me que não falasse senão depois do almoço, aos membros da comissão, que me receberam com cortesia e cordialidade que acompanharam toda a minha viagem e que não quero que seja posta em dúvida. Lamento que certas montagens da imprensa tenham podido criar — talvez com intenções políticas — de princípio a fim, um incidente que nunca existiu». — F. P.

Opiniões Livres

As Corporações e a Política

Nesta série de artigos sobre «Corporações», uma coisa lealmente se confessa, aliás com prazer: o facto de que, contra o seu espírito, não se tenham verificado quaisquer limitações expressas da censura. Decerto, a perspectiva da censura continua pesando sempre como uma incógnita perigosa e portanto como um limite. Só, porém, neste aspecto, aliás de importância, ela pesou. Na verdade, os propósitos do governo têm aqui sido discutidos sem outro entrave.

A experiência desta discussão nos termos em que neste jornal tem sido, geralmente, posta, atesta indiscutivelmente a inutilidade de quaisquer prevenções contra a liberdade da Imprensa. Com efeito, não é de sómos problema que se trata, esse das Corporações, é simplesmente o mais grave, o mais decisivo passo do regime não só em relação aos seus destinos como em relação aos destinos da pessoa humana dos portugueses. Todavia, as nossas críticas não deixaram nunca de ser secretas.

O governo abalando-se a realizar o que ele chama Corporações não oculta, antes pelo contrário, a sua intenção suprema, isto é, o desejo de organizar os homens sob o signo do «económico» e fazê-los votar «política». É o que ressalta das

Pelo dr. Rolão Preto

Bases do projecto das Corporações quando nelas se lhes aumenta uma função política; é o que se depreende claramente da primeira das conclusões do Congresso da U. N. em que se sugere a eliminação do sufrágio directo do cidadão eleitor, para se passar ao sufrágio orgânico; é, finalmente o que se mostra, sem disfarços, no espírito do discurso do Ministro da Presidência nesse mesmo Congresso.

Este discurso, pelas responsabilidades

(Continua na 9.ª página)

Aumenta a popularidade dos trabalhistas ingleses

LONDRES, 27 — Conforme uma sondagem da opinião pública britânica feita pelo «Daily Express» (independente da direita), a popularidade dos trabalhistas está a aumentar na Grã-Bretanha, em prejuizo da dos conservadores. A pergunta «Por quem votaria se novas eleições tivessem lugar agora», 44% das pessoas responderam: «Pelos Conservadores»; 48% «Pelos Trabalhistas», e 7% «Pelos Liberais». Nas eleições gerais de Maio, do ano passado, a percentagem fora de 49,5% para os Conservadores, 46,5% para os Trabalhistas e 3% para os Liberais. — F. P.

O ministro dos Estrangeiros Soviético

chega, amanhã, à Grécia.

onde tratará de numerosos problemas

ATENAS, 27. — Dmitri Chepilov, novo ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, celebrará «conversações informativas» sobre uma larga gama de assuntos com funcionários do Governo grego, durante a sua visita da semana corrente a esta capital.

Chepilov, que se aproxima do fim da sua viagem pelo Médio Oriente, menos de um mês depois de receber de Molotov o importante posto, chega a Atenas amanhã, em visita de dois dias.

Chepilov celebrará conversações com o primeiro ministro grego, Constanti-

no Karamanlis, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Evangelos Averoff.

Esperava-se que os ministros estudariam as relações da Grécia com a União Soviética, no escalão diplomático, cultural, político e comercial, e as relações da Grécia com os Estados do Leste europeu, particularmente com os seus vizinhos comunistas, a Albânia e a Bulgária.

Os observadores políticos desta capital entendem que a visita, que se realiza a pedido de Chepilov, constitui um gesto importante da União Soviética.

Desde que há três anos morreu Stáline, a Rússia tem estado insistentemente a cortejar a Grécia. Desde 1953 o Kremlin tem feito esforços repetidos para convencer a opinião pública grega de que não tem intenções agressivas contra o seu país, e que a União Soviética deseja sinceramente melhorar as relações greco-soviéticas. — R.

A agitação na Guatemala

faz parte de um plano subversivo único

e tem por fim derrubar a ordem estabelecida — diz o director da Segurança

CIDADE DE GUATEMALA, 27 — Numa declaração feita ontem à Imprensa, Ortiz Orellana, director Geral da Segurança, declarou que a prisão de 203 pessoas e a expulsão de mais 17 no domingo passado, foram decididas «a fim de manter a segurança do país».

Indicou que antontem se efectuaram 168 novas prisões, em consequência da manifestação durante a qual morreram 2 pessoas. A agitação destes últimos dias, acrescentou, faz parte dum plano subversivo unico e tem por fim derrubar a ordem estabelecida. O Governo foi forçado a decretar o estado de sítio. As autoridades militares tomaram conta da situação.

Ortiz Orellana acrescentou que as autoridades guatemaltecas esperavam «que se produzisse qualquer movimento revolucionário nas fronteiras», fazendo assim alusão ás fronteiras com

o México e a Republica de S. Salvador.

Ontem de manhã foi ordenada a celsura militar para a Imprensa, tanto escrita como falada.

Entre as personagens expulsas, especificou Ortiz Orellana, encontram-se Mário Monteforte Toledo, director do jornal «Hoy» e antigo presidente do Congresso, 2 editores do jornal da opposição «O Estudante», um professor de Universidade e 4 advogados. — F. P.

Faleceu o presidente do «Banco Português» do Brasil

RIO DE JANEIRO, 27. — Vitima duma crise de coração, faleceu Ernesto Fontes, presidente do «Banco Português» e possuidor duma das maiores fortunas do Brasil. Tinha 74 anos. — F. P.

O relatório de Khruchchev sobre Stáline no XX Congresso do Partido Comunista Russo (2)

Uma carta dramática escrita por Lenine a Stáline

em que o ameaça com o corte de relações

Nadejda Konstantinovna escreveu esta carta no dia 23 de Dezembro de 1922. Dois meses e meio depois, Vladimir Lenine endereçou a Stáline a carta seguinte, da qual enviou cópias a Kamenev e Zinoviev.

«Caro camarada Stáline: «Permitiu-se chamar, incorrectamente, a minha mulher ao telefone, e censurá-la duma forma grosseira. «Apesar de ela vos ter dito que aceitava es-

quecer a discussão travada, ela pôs, no entanto, Zinoviev e Kamenev ao corrente. Eu não tenho a intenção de esquecer tão facilmente o que foi feito contra mim, e é inútil que insista no facto que eu considero como dirigido contra mim o que foi feito contra a minha mulher. Por conseguinte, peço-vos para examinar atentamente se estais de acordo em retratar-vos e pedir desculpa ou se preferis que as nossas relações sejam interrompidas.

«Sinceramente: Lenine — 5 de Março de 1923.»

(«Viva emoção na sala», nota o relatório) Camaradas, eu não comentarei estes documentos. Eles falam eloquentemente por si próprios. Stáline, agindo desta maneira com Lenine ainda vivo, procedendo assim para com Konstantinovna Kroupskaia, que o partido conhece bem e altamente aprecia como companheira fiel de Lenine e como combatente activa pela causa do partido desde a sua criação, pode facilmente imaginar-se como Stáline tratava as outras pessoas. Esta faceta negativa não parou de se desenvolver e nos últimos anos tinha tomado um carácter absolutamente insuportável.

Como o provaram os acontecimentos ulteriores, o recibo de Lenine era justificão; no primeiro período que se seguiu à morte de Lenine, Stáline dava ainda atenção aos seus con-

selhos (de Lenine), mas mais tarde começou a esquecer as graves advertências de Vladimir Ilytch.

Quando se analisa a maneira de proceder de Stáline para com a direcção do partido e para com o país, quando nos detemos a considerar tudo o que Stáline cometeu, é preciso convencer-nos que as apreensões de Lenine eram justificadas. A faceta negativa de Stáline que, no tempo de Lenine, ainda não tinha despontado, transformou-se nos últimos anos num grave abuso de poder por parte de Stáline, que causou um prejuizo indizível ao nosso partido.

Impedir o retorno ao que se passou com Stáline

Devemos estudar seriamente e analisar correctamente esta questão a fim de impedir toda a possibilidade de reincidência, sob qualquer forma, do que se produziu em vida de Stáline,

(Continua na 2.ª página)

PAPEL QUIMICO

Um nome

Apesar de estarmos ainda na zona em que predomina o nome de João, agora o que está mais em uso, entre certas pessoas, é o de Augusto. É claro que João — o falo neste nome não por ser o meu, mas porque estamos no período do S. João enquanto não vem o S. Pedro — ficou célebre. E quando não reparem. João Semana, João Ninguém, João Pestana, para não citar tantos outros que não há, como aqueles três, ninguém em Portugal que não conheça. O Augusto, porém, agora, bateu todas as categorias e não falta quem o cite por isto e mais aquilo, juntando aquele nome a qualquer outra palavra. É um nome alto, sensacional, soberano. Até me contaram — não sei se com verdade se com mentira — que num banquete em que esse seu nome

(Continua na ultima página)

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

N. 370

27-6-1936



MARIA DA FONTE

ROMANCE HISTÓRICO DE ROCHA MARTINS

TERCEIRA PARTE A MARIA DA FONTE

XXXV

UM CONDOTTIERI

O ruído tornava-se pouco a pouco mais distinto, um vulto apareceu e poderiam então ver um homem escarranchado numa mulinha lépida e que se aproximava cada vez mais.

— Boa noite! — atreveu-se a dizer o fidalgo da Régua.
O outro estremeceu ao ver dois homens que saíam assim ao caminho e levando a mão ao varapau traçado sob a perna, resmungou:

— Vivam!...
— Podéis dar-nos uma informação? — suplicou o general por seu turno na sua algarviada.

O homem ao ouvi-lo, olhou com atenção como se buscasse vê-lo no escuro e respondeu:

— Diga...
— Onde nos encontramos? — exclamaram ambos.
— A duas léguas de Vila Real no caminho de Sabroso...

— Sabroso?!... Ah! muito obrigado... — retorquiu ele muito radiante, ao mesmo tempo que Mac-Donnell interrogava:

— E há por lá ond' dormir?
— Só a estalagem...

— Há uma estalagem... Oh! Muito bem! — concluiu o general, quase alegremente, enquanto o rapaz se despedia e continuava o seu caminho.

— Vamos... Vamos... Carecemos de descanso... Dormiremos ali esta noite e depois de manhã ou pela tarde é subir para Vila Real... Talvez encontremos algum partidário que facilmente me dê passagem para Espanha...

— E eu?
— Vós?
— Sim... Queréis acaso que fique em Portugal?
— Oh! Meu amigo e porque não? — tornou Mac-Donnell. Eu mesmo ficaria se tivesse dinheiro e propriedades... As perseguições acabarão com o partido...

— E os meus princípios?
O general soltou uma risada estranha e redarguiu:
— Os vossos princípios?... Ora meu amigo... Tudo acaba...

— O quê?
— Sim... Tudo acaba... Dentro em alguns anos, os realistas serão apenas os redactores da «Gazeta».

O fidalgo da Régua, julgou-o louco ao ouvi-lo, porém, Mac-Donnell, com uma espécie de raiva, desejava de debafar, entrou a dizer-lhe bem a situação:

— No fim de contas, D. Miguel em Roma era o menos realista... Que lhe importava isto?... Os outros sim... Os Cadaval e Lafões, parentes do rei, é que sustentavam a luta... Incitavam-no e até tinham mandado buscar a Portugal alguns sacos de terra para que se o rei casasse o primeiro filho nascesse em terra portuguesa!

— Acompanhou com uma estridente risada a sua narração e quando o outro, boquiaberto, soltou uma exclamação de pasmo, ele explicou:

— Que sim... Falara-se por lá num casamento com uma arquiduquesa e então os filhos num grande desejo de fazerem tudo limpamente contavam já em pôrem os pés do tálamo real enterrados em grandes vasos do Japão com terra de Portugal para que os pimpolhos não fossem estrangeiros... Uma mania! Aquilo nada valia para o direito mas enfim...

E era ele próprio que trocava da realza, imputando-lhe as culpas do seu sucesso desgraçado, murmurando vinganças:

— Se um dia escrevesse as suas memórias!... Nunca mais qualquer homem se dedicaria a um rei!...

Nem se esqueceu de falar das ceatas patúscas, narrou até o caso duma bambochata que presenciara com algumas mundanas e uns partidários do rei, isto com grande indignação do Cadaval que jurava não mais falar aos devassos que assim banalizavam o romântico exílio do príncipe.

Eles, eles é que eram a valer realistas!... Se nem queriam deixar correr os seus toiros enquanto D. Miguel não voltasse!... Assim por essa noite lado a lado, o general e o fidalgo conversavam, um cheio de cepticismo, o outro a perder ilusões, ambos cansados na longa fila branca da estrada.

Clareava a manhã quando chegaram a Sabroso, viram uma aldeola humilde, onde apenas a casa do capitão-mór se erguia dominando as outras; uma bruma fumarenta se levantava e eles agora incitados pela proximidade do lugar avançavam mais cheios de alento sonhando com o descanso.

A entrada da vila, num recanto viram um homem que cabecava montado numa mula parada junto ao muro e recordaram-se do seu encontro da noite.

Achegaram-se logo e reconheceram o morgado de Vilar que adormecera enquanto esperava que lhe abrissem a porta da estalagem.

Soltaram um grito, o outro acordou sobre a mulinha e em voz pesada, muito ensonado ainda replicou:

— Silêncio... Para todos devo ser um simples almoceve!...
Mac-Donnell teve um sobressalto, olhou-o, uma árvore próxima balanceava com rumor, fez-se pálido e muito à pressa disse:

— Aquietai-vos... Temo tanto como vós esses malditos... Ah! Se eu pudesse!...

Era uma bravata; ia invocar a sua fidelidade aos bons princípios, gritar que amava o seu rei, mostrar-se fidalgo e bem fidalgo, sangue de Lafões, Braganças e Vimiosos, ia dizer, porém, o outro, quase clinicamente, sem respeito, livre de romantismo, chamente, volvia:

— E se coméssemos alguma coisa?...
O morgado de Vilar, declarou que já batera à porta da estalagem e por fim rosnou:

— Mas estou vai não vai para me dirigir a outra parte... Temo muito estas estalagens... A tal ralé é composta de ratoneiros e gente de má pinta!...

— E temeis que vos roubem? — interrogou muito clinicamente o da Régua. Chegaram pruridos ao fidalgo, encarou o outro e voltou com um sorriso:

— Talvez!
— E então grossa a soma que trazeis? — perguntou Mac-Donnell muito avidamente.

— Não... Mas trago comigo uma relíquia; alguma coisa que não daria por todo o ouro do mundo!

— Uma relíquia? — exclamaram ao pensarem que o morgado trazia nos alforjes algum carregamento de diamantes.

— Sim... O retrato do nosso querido «Ausente»! — Falava ainda com pose; os outros encolhiam os ombros e o general volvia:

— Porém, engastado em pedras de valor!...
— Qual?!...
— O que me ofertaste?! Um retrato vindo da mão do soberano!
Uma irreverente gargalhada de Mac-Donnell pôs um calafrio nas costas do fidalgo que o olhou pasmado ao mesmo tempo que o outro volveu:

(Continua)

O relatório de Khruchtchev sobre Stáline

(Continuado da 1.ª página)

que não tolerava absolutamente a direcção e o trabalho colectivo e que praticava a violência brutal, não só contra tudo o que se opunha a ele, mas também contra tudo o que parecia, ao seu espírito caprichoso e despótico, contrário às suas concepções.

Stáline não agia por persuasão, por meio de explicações e paciente colaboração com as pessoas, mas impondo as suas concepções e exigindo uma submissão absoluta à sua opinião. Quem quer que fosse que se opusesse à sua concepção ou tentasse explicar o seu ponto de vista e a exactidão da sua posição, estava destinado a ser afastado da colectividade dirigente e votado, em seguida, ao aniquilamento moral e físico. Isso foi particularmente verdadeiro durante o período que se seguiu ao 17.º congresso, no momento em que eminentes dirigentes do partido e militantes, honestos e votados à causa do comunismo, caíram, vítimas do despotismo de Stáline.

Devemos afirmar que o partido travou um duro combate contra os trotskistas, os direitistas e os nacionalistas burgueses e desarmou ideologicamente todos os inimigos do leninismo. Este combate ideológico foi conduzido com sucesso, o que teve como resultado reforçar e temperar o partido. Nisso, Stáline desempenhou um papel positivo.

O partido desencadeou uma vasta luta ideológica e política contra os que, nas suas próprias fileiras, propunham teses anti-leninistas, que representavam uma linha política hostil ao partido e à causa do socialismo. Foi uma luta persistente e difícil, mas necessária, pois a linha política, tanto do bloco trotskista-Zinovievista como dos boukharinianos, conduzia de facto à restauração do capitalismo e à capitulação perante a burguesia mundial. Consideremos um instante o que teria acontecido se em 1928-1929, a linha política do desvio direitista ou a orientação para o «socialismo a passo de tartaruga» ou para o koulak, etc., tivessem prevalecido entre nós. Nós não possuíamos agora uma potente indústria pesada, não teríamos kolkozes, encontraríamos-nos desarmados e fracos, perante o cerco capitalista.

É por isso que o partido desencadeou um combate ideológico inexorável e explicou a todos os membros do partido e às massas não inscritas no partido o mal e o perigo das propostas anti-leninistas da oposição trotskista e dos oportunistas da direita. É esta grande obra de explicação da linha do partido deu os seus frutos; os trotskistas e os oportunistas da direita foram isolados politicamente; a grande maioria do partido apoiou a linha leninista e o partido pôde despertar e organizar as massas operárias para a aplicação da linha do partido leninista e para edificar o socialismo.

É interessante notar o facto que, mesmo enquanto se desenrolava a furtiva luta ideológica contra os trotskistas, os zinovievistas, os boukharinianos e os outros, nunca se tomaram contra eles medidas de repressão extremas. A luta situava-se no plano ideológico. Mas alguns anos mais tarde, quando o socialismo se edificou fundamentalmente no nosso país, quando as classes exploradoras foram geralmente liquidadas, quando a estrutura social soviética mudou radicalmente, quando a base social dos movimentos e grupos políticos hostis ao partido se retraiu extremamente, quando os adversários ideológicos do partido estavam há muito politicamente vencidos, foi então que começou a repressão contra eles.

A invenção do «Inimigo do Povo»

Foi exactamente durante este período (1935-1937-1938) que nasceu a prática da repressão massiva por meio do aparelho governamental, primeiro contra os inimigos do leninismo — trotskistas, zinovievistas, boukharinianos — há muito vencidos politicamente pelo partido e igualmente em seguida contra numerosos comunistas honestos, contra os quadros do partido que tinham suportado o pesado fardo da guerra civil e dos primeiros e muito difíceis anos da industrialização e da colectivização, que tinham activamente lutado contra os trotskistas e os direitistas para o triunfo da linha do partido leninista.

Stáline esteve na origem da concepção do «inimigo do povo». Esta designação tornou automaticamente inútil estabelecer a prova dos erros ideológicos do homem ou dos homens empenhados numa controvérsia; esta designação tornou possível a utilização da repressão mais cruel, violando todas as normas da legalidade revolucionária, contra alguém que, de qualquer maneira, não estivesse de acordo com

ele; contra os que eram somente suspeitos de intenções hostis, contra os que tinham má reputação. Esse conceito de «inimigo do povo» eliminava de facto a possibilidade de qualquer luta ideológica, fazendo conhecer o seu ponto de vista sobre esta ou aquela questão, mesmo a que tivesse um carácter prático. Essencialmente, e de facto, a única prova de culpabilidade de que ele fez uso, contra todas as normas da ciência jurídica actual, era a «confissão» do próprio acusado; e, como o provaram os inquéritos feitos ultimamente, as «confissões» eram obtidas por meio de pressões físicas contra o acusado. Isso conduziu a violações manifestas da legalidade revolucionária e, ao facto de numerosas pessoas, perfeitamente inocentes, que no passado tinham defendido a linha do partido, se tornarem vítimas.

É preciso dizer que, no que respeita a pessoas que, no seu tempo, se tinham oposto à linha do partido, não havia muitas vezes suficientes razões sérias para a sua aniquilação física. A fórmula «inimigo do povo» tinha sido criada precisamente com o fim de aniquilar fisicamente estes indivíduos.

É um facto que numerosas pessoas, que mais tarde foram suprimidas como inimigos do partido e do povo tinham colaborado com Lenine. Algumas destas pessoas tinham cometido erros no tempo de Vladimir, mas apesar disso, Lenine aproveitou-se do seu trabalho, corrigiu-os e fez todo o possível para mantê-los nas fileiras do partido; ele incitava-os a seguir o seu exemplo.

Através deste relatório, os delegados do Congresso do partido devem familiarizar-se com uma nota inédita de Vladimir Lenine dirigida ao Secretariado político do «Comité» Central, em Outubro de 1920. Sublinhando os deveres da Comissão de Controlo, Lenine escrevia que a Comissão devia transformar-se num verdadeiro «órgão do partido e de consciência proletária».

«Como tarefa particular da Comissão de Controlo, são recomendados relatórios profundos, pessoais, com os representantes do que se chama a Oposição — a Comissão devendo ter mesmo, por vezes, o papel de uma espécie de remédio para os que atravessaram uma crise psicológica resultante dum fracasso nas suas tarefas no seio dos soviets do partido. Seria necessário fazer um esforço para os tranquilizar, explicar-lhes que o problema da mesma maneira que se emprega para com os camaradas, encontrar para eles (evitando dar ordens) uma tarefa para a qual estejam psicologicamente aptos. Os conselhos e as regras que respeitam a esta questão devem ser formulados pelo Secretariado do «Comité» Central, etc.»

Todos sabem quanto Lenine era intratável em relação aos inimigos ideológicos do marxismo, em relação aos que se desviavam da linha correcta do partido. Mas ao mesmo tempo, Lenine como ressuma do documento acima indicado, no seu método de direcção do partido, exigia o contacto mais íntimo do partido com os que tinham mostrado indecisão ou uma dissidência provisória para com a linha do partido, mas que era possível reconduzir à directriz partidária. Lenine aconselhava a encarar pacientemente estas pessoas, sem recurso aos métodos extremos.

A sabedoria de Lenine nas suas relações com as pessoas era evidente no seu trabalho com os quadros.

Começou hoje o peditório nas ruas para a «Semana da Tuberculose»

A «Semana da Tuberculose» continuou hoje, em Lisboa, com um peditório nas ruas. A partir das 9 horas, todas as zonas da cidade foram percorridas por muitos grupos de senhoras que tomaram a seu cargo angariar donativos para o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos.

Como sucedera já nos anos anteriores, a população lisboeta compreendeu o grande alcance humanitário desta iniciativa e acolheu gentilmente os pedidos que lhe eram feitos. Assim, é de prever que esta «Semana da Tuberculose», atinja, pelo menos, um êxito idêntico ao conseguido nos anos anteriores.

Amanhã, haverá um «jantar à americana» no Restaurante Alvalade, organizado pelas senhoras da Comissão Central de Propaganda do I. A. N. T.

Na «BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS» acaba de aparecer

Um amor que não morreu

UM NOVO E EMPOLGANTE ROMANCE DE
MAYSIE GREIG

a autora de «Uma Rapariga da Montanha»; «Deus Escreve Direito...»; «Londres; Aqui Estou»; «Rapariga Que Venceu»; «Irmã Rica e Irmã Pobre»; «Aconteceu Durante Um Voo e Encontrei Outra Vez»

1 VOL. DE 280 PÁGS., CAPA ILUSTRADA — 20\$00

À VENDA NAS LIVRARIAS — PEDIDOS À

PORTUGALIA EDITORA — Avenida da Liberdade, 13 — LISBOA

FILATELIA

Marcha atrás

Recordem-se os nossos leitores de que a Administração Geral dos C. T. T., de há uns tempos para cá, terminara com a emissão abusiva de carimbos comemorativos, a tal ponto que caíra no excesso de recusar a criação de marcas especiais para os «Dias do Selo» do ano passado e deste ano. Pois bem: parece que se produziu agora uma marcha atrás no critério que preside à emissão desses carimbos. Houve, primeiro, os das novas ambulâncias postais; depois, os dos Congressos da F. I. F. A. e da E. F. A.; agora, anuncia-se a criação duma nova marca de correio para o XII Congresso dos Bombeiros Voluntários, a realizar na Póvoa do Varzim, durante os dias 5 a 8 de Julho próximo.

Esse carimbo, de feição triangular, representa um capacete de bombeiro, sobreposto nas iniciais BV; por baixo, a data; e, finalmente, o monograma CTT; as legendas que rodeiam este desenho são: «XII Congresso de Bombeiros, Póvoa de Varzim».

A circular anunciadora informa que podem, desde já, ser endereçados pedidos para a aposição da marca, à C. T. F. da Póvoa de Varzim.

Confessamos a nossa surpresa pelo regresso à antiga orientação que criou carimbos por tudo e por nada. Uma vez mais conviria atender ao velho rifão: nem oito nem oitenta!

Listas de ofertas e vendas por ofertas

A Casa Molder distribuiu, recentemente, mais um número de «O Selo», relativo ao corrente mês de Junho, e inteiramente dedicado a uma lista de ofertas a preços fixos, de selos de Portugal, Ilhas e Ultramar, com mais de 1.700 peças diferentes, bem como grande número de séries completas, carimbos especiais, acessórios, pacotes de selos estrangeiros, etc.

Também a Casa Mercado Filatélico pôs em distribuição um volumoso catálogo da 12.ª Venda de Selos por ofertas, a realizar em 12 de Julho próximo. Os lotes em exposição em Lisboa, até ao fim deste mês, e no Porto, de 1 a 11 de Julho. São 1686 lotes diversos, de selos do Continente, Ilhas, Ultramar e Estrangeiro.

Finlândia 56

Foi há poucos dias editado o 3.º e último Folheto da Exposição Internacional Filatélica, «Finlândia, 56», que se realiza, como já temos anunciado, de 7 a 15 de Julho próximo, em Helsinquia. Este folheto inclui já a lista definitiva dos membros do júri, de que faz parte o prof. Carlos Trincão.

Será emitido um selo especial, da taxa de 30 marcos, vendido apenas no posto de Correio do certame, contra a apresentação de um bilhete de entrada, cujo preço é de 125 marcos. Serão emitidos somente 200.000 exemplares, de cor azul, com um desenho idêntico ao do selo de 5 kop. da emissão de 1856, cujo centenário se comemora.

OLIVEIRA MARQUES

Uma conferência em Santarém pelo presidente do Clube Filatélico de Portugal

Promovida pela Associação Académica de Santarém, e integrada na sua actividade cultural, realiza-se amanhã, pelas 21.30 horas, uma conferência pelo sr. dr. Vasconcelos Carvalho, presidente da Direcção do Clube Filatélico de Portugal, que falará sobre «Razões e vantagens do colecionamento de selos».

Durante a conferência, que está despertando grande entusiasmo, estará patente uma parte da colecção do sr. Filipe Domingos, distinto filatelista local.

«PAMPILHO»

RESTAURANTE TÍPICO
Calçada de Carriche, 111-C
(ABERTO TODA A NOITE)
BONS FADOS E BOA COZINHA

PAGINA DOS ESPECTACULOS

DA NOSSA CADEIRA...

MONUMENTAL — «Wichita»

«Wichita» é o título do excelente filme em technicolor e cinemascópio, que se estreou ontem, no Monumental, com geral agrado do publico e onde se conta a história emotiva de uma cidade turbulenta do Oeste americano, frequentada por aventureiros que só pensam em divertir-se, bebendo e jogando nos sórdidos «cabarets» locais, onde também existem umas espectaculares senhoras que cantam e se dedicam a muitos outros lucrativos mistérios. Wichita é uma cidade perdida, onde a existência se torna dura para as pessoas honestas, que vivem em constante sobresalto devido ás desordens sangrentas que se sucedem sem que ninguém tenha força para lhes pôr cobro. Até que um dia surge o homem calmo e destemido, capaz de resolver a situação. Nomeiam-no *marshall* e ele, antigo caçador de búfalos, habituado a enfrentar esses perigosos animais, acaba por pôr tudo em ordem, com alguns tiros e muitos muros dados com a melhor oportunidade e eficiência.

A película, a que não faltam qualidades de espectáculo, vê-se com o maior agrado, para o que contribui a interpretação muito certa, em que se destacam Joel McCrea, Vera Miles, Wallace Ford, Lloyd Bridges e Peter Graves. Realização apropriada de Jacques Tourneur. Complementos da melhor qualidade. — X.

ECOS DO PALCO

Aguarda-se a atribuição de subsídios até final do corrente mês, pelo Fundo de Teatro, às empresas que o solicitaram.

— Seguiu para Madrid a artista Amália Rodrigues.

— Deve terminar amanhã, no Teatro Monumental, a carreira da comédia *Daqui fala o morto*.

— Esteve em Lisboa o actor Rafael de Oliveira, que veio tratar de assuntos que se prendem com a actividade do Teatro Desmontável, que hoje realiza em Leiria a sua despedida.

— Regressou de Espanha o empresário luso-brasileiro Joaquim Lino que, acompanhado de sua esposa, regressa ao Brasil, no dia 7 de Julho, a bordo do paquete *Vera Cruz*.

— Alvaro Pereira, Domingos Marques e Maria Adelina devem fazer parte do conjunto artístico que o actor Miguel Orrico está a organizar para uma digressão à Província.

— Não fará parte de qualquer das organizações teatrais do empresário Vasco Morgado, o actor M. Santos Carvalho que será um dos intérpretes do novo filme *O noivo das Caldas*.

— O actor José de Castro, do elenco do Teatro Nacional, vai ingressar na companhia do Teatro Popular, que é dirigida por Ribeirinho.

— A actriz Maria Paula está indicada para o elenco duma companhia de teatro musicado, em organização.

A ESTREIA DE HOJE

Extraído da obra célebre de Graham Green, *The end of the affair*, é o filme que o Império estreia esta noite, sob o título *O fim da aventura*, em que Van Johnson e Deborah Kerr têm notáveis interpretações.

SAO LUIS e ALVALADE — «Nós, os médicos»

O filme que se estreou ontem nas telas do S. Luis e do Alvalade, fala-nos da vida dos médicos: — da dos da cidade e da dos da aldeia. Mas médicos sempre. Quer na ansia de curarem os seus doentes, quer na obrigação que sentem de socorrerem os que sofrem, mesmo quando a sua própria vida pode perigar; quer também no desejo que os anima de levarem o alívio aos enfermos ainda que se tenham de afastar largas distancias, o filme a que estamos fazendo referência desenha-os de uma forma admirável. Acompanhamo-los na sua caminhada pelos hospitais onde mais variadas e complexas doenças se encontram. Seguimo-los depois dentro de alguns recantos da sua vida particular. Observamo-los nas horas tristes em que não conseguem vencer a morte; nos momentos de satisfação em que alcançam o triunfo ou nos instantes de incerteza em que se debruçam sobre as doenças e os doentes e lutam sem cessar no sentido de atingirem a vitória. Neste filme encontramos cenas em que há disto tudo um pouco, quase sempre num desenho feliz de personagens e de atitudes. As suas figuras mais em evidência, são as do médico Nérac e a da estudante de Medicina, Mariana. O primeiro ocupa por completo o filme, atravessando todas as fases, das mais simples ás mais complicadas, da existência de um clínico que se vai tornando notado num hospital da cidade e que notado se torna também quando se encontra exercendo a sua profissão numa aldeia, lutando com a ignorância de alguns dos seus habitantes. Mariana é um pouco mais apagada como figura, não deixando, por isso, de se destacar. Do dr. Nérac, esplêndido de naturalidade, encarregou-se Raymond Pellegrin. Da citada Mariana foi incumbida Jeanne Moreau. Muitos outros artistas acompanham as figuras principais. Não deixaremos, porém, de citar, porque o merecem, Fernand Ledoux, que no médico de aldeia, sabedor e de uma extrema bondade, tem um papel de destaque que ele representa de maneira que satisfaz plenamente. Realização perfeita, impressionante, de Ralph Habib. Um filme, enfim, que agrada de certeza. — G.

MÚSICA

Música portuguesa

Duas artistas da nova geração e de muito valor, Germana de Medeiros, cantora, e Manuela Menano, pianista, fizeram ouvir, no Palácio Foz, uma série de obras de compositores portugueses dignas de muito apreço, não só pelo seu valor, como também pela maneira cuidada com que as duas novas artistas as executaram.

O programa começou com *Odes de Ricardo Reis* e *Quatro canções*, sobre letra de Schiller, música de Filipe de Sousa. Não nos foi possível assistir à audição destas obras, mas sei que agradaram e que este compositor é uma brilhante promessa do futuro, já revelada em anteriores obras.

Croner de Vasconcelos estava no programa com *Redondilhas*, de Camões, e canções sobre versos de Fernando Pessoa, Lopes Vieira e Diogo Brandão. De Cláudio Carneiro foram dadas duas canções intituladas *Cantares de amigo*.

Terminou o concerto com obras de Luís de Freitas Branco, sobre poesias de Antero de Quental.

MARIA SILVIA

SAO LUIS • ALVALADE

Telefone 27172 Telefone 763080

A's 15, 18, 15 e 21.30

O admirável filme francês

Nós, os médicos...

com Raymond Pellegrin - Jeanne Moreau - Fernand Ledoux

Adulto

IMPÉRIO

Foto: 55134

A's 21.30 - Para adultos - ESTREIA
Um filme para o melhor público dirigido por EDWARD DMYTRYK

O FIM DA AVENTURA

com DEBORAH KERR e VAN JOHNSON

A's 15.15 - DESPEDIDA

A PAIXONADAS

TIVOLI

A's 3 e 6.15 da tarde

(a pr. red.) e 9.30 da noite

O famoso filme histórico

CINEMASCOPE

em Cor de Luxe

Telef. 50595

A RAINHA VIRGEM

com Bette Davis, Richard Todd e Joan Collins

Para 13 anos



CINEMA CONDES

TELEFONE 2523

A's 15.15, 18.15 e 21.30

Os tiranos também morrem

em «Technicolor»

com STERLING HAYDEN

(13 anos)

SÃO JORGE

Telefones
Baleia 54151
Praia 54153

A's 15.15, 18.15 e 21.30

A hilariante comédia, em colorido,

Amor à inglesa em Paris

com Alec Guinness e Odile Versois

PARA 13 ANOS

CINEMA

A's 21.30

Monumental

(13 anos)

Telef. 55131 O filme de grande classe

WICHITA

Em technicolor

Com JOEL MAC CARLE e VAN MILES

Politeama

A's 15.15 e 21.30

(13 anos)

2.ª semana do grandioso filme
Telef. 26305 em cinemascopio e technicolor

O príncipe negro

com ERROL FLYNN e JOANE DRU

EDEN

A's 15.30, 18.30 e 21.30

ANTHONY QUINN em

Inquietação

O 1.º filme da «Seleção Policial» (Para 18 anos)

SE ÉS REPUBLICANO E DEMOCRATA, O TEU JORNAL SÓ PODE SER «REPUBLICA».



CARROCEL 1956, DE LLAPISERA, COM AREVALO

e as mais extraordinárias fantasias próprias para toureio nocturno

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL DUAS NOVIHEIRAS ESTRANGEIRAS EM COMPETÊNCIA

LOLA GOMEZ RODRIGUEZ, de Murcia e MISS PATRICIA HAYES, do Texas

O MAIOR ACONTECIMENTO DE 1956, COM PREÇOS DESDE 10 ESCUDOS

- PARA 13 ANOS -

Dois grandes e sensacionais espectáculos

Nas noites de 3 e 5 de Julho, às 22 horas

O Clube Futebol Benfica e a sua folha de serviços prestados ao desporto



TOMÉ TAVARES DINIS
presidente da Direcção do Clube de Futebol Benfica

Apresentamos hoje aos nossos leitores o Clube Futebol Benfica, que tem conquistado dentro do desporto posição de enorme destaque, que merecidamente ocupa e que de direito lhe pertence, porque a não conseguiu com favores mas, sim, com a sua boa orientação, com o seu esforço e o seu valor.

O Clube Futebol Benfica tem grangeado o apreço, não só dos seus associados, como do publico em geral, pela sua boa orientação desportiva e em especial pela forma como tem contribuído para aumentar a vitalidade daqueles que o frequentam, impondo-se como uma das mais prestigiosas agremiações da capital.

Da visita feita às suas instalações, na Rua Cláudio Nunes, que pertenceram, em tempos à Sociedade Filarmónica Euterpe de Benfica, trouxemos as melhores impressões.

O salão de festas é excelente, vendo-se ao fundo um belo palco no qual os amadores da colectividade se exibem; depois, as salas de jogos e o gabinete da direcção onde se encontram os troféus ganhos pelos atletas do clube. Por ali se avalia a actividade do prestante clube nas diversas modalidades desportivas em especial no futebol, hóquei em patins e no hóquei em campo.

Possui também o clube um belo rectângulo de futebol, no qual está integrado o recinto de patinagem, onde, durante o Verão, se efectuam animadas festas.

Porque o Clube Futebol Benfica tem uma nova direcção, á frente da qual se encontra o sr. Tomé Tavares Dinis, resolvemos ouvir este dirigente, sócio da colectividade, desde 1943 e relator do conselho fiscal da gerência anterior.

O sr. Tomé Dinis é um novo, cheio de entusiasmo e um dos maiores entusiastas do Futebol Benfica. Ao ter conhecimento da nossa missão, logo se dispôs a falar para os leitores da «República».

O nosso entrevistado deu-nos largos informes sobre o desenvolvimento que a colectividade tem tido desde que tomou posse a nova direcção e revelou-nos o desejo de criar novas modalidades para recreio dos sócios, cujo numero está a aumentar, dia a dia, graças á propaganda que está a desenvolver no sentido de fazer regressar ao clube dedicados sócios que se haviam afastado.

O sr. Tomé Dinis referiu-se á campanha pró-sócios, que está a obter grande êxito, pois desde que a nova direcção do clube entrou em actividade, oficialmente em 18 de Maio, entraram já algumas dezenas de sócios.

Foi instituída uma medalha para o sócio que mais propostas de novos sócios angariar, pertencendo o maior numero, actualmente, ao sr. Silvino Pereira, grande e dedicado amigo, propagandista da colectividade.

Quanto a projectos, o nosso entrevistado manifestou-nos o desejo da actual direcção, que é constituída por ele e pelos srs. Hernani Pereira de Sousa, Guilherme Antunes da Silva Valentim, Norberto Jesus Silva, Manuel Alves Madureira, Artur Duarte e Marcolino da Costa, em desenvolver as actividades das várias secções, em especial o futebol; promover al-

guas obras na sede e no campo; reorganizar o grupo cénico, contando-se com a valiosa colaboração, como ensaiador, do sr. Gilberto Moreira da Silva.

A comissão de festas, presidida pelo sr. Artur Silveira, está levando a efeito várias diversões, com bons resultados financeiros e por iniciativa do sr. João Abranchedes Peixoto, secretário da assembleia geral, dedicado amigo do clube, vão realizar-se algumas sessões de cinema cultural; reorganizar a biblioteca e criar o jornal do clube.

A finalizar, o sr. Tomé Dinis, informou-nos dos desejos de toda a direcção em manter a maior disciplina dentro do clube e orientar todos aqueles que se esqueçam que o desporto é uma verdadeira escola de virtudes.

Manifestou o seu contentamento em estar á frente do clube a trabalhar com elementos activos e dedicados, fazendo votos pela continuação da boa união entre todos, para prestígio e engrandecimento do Clube Futebol Benfica.

E finalizou:
— Como o saber ser grato é uma grande virtude, aqui fica expresso através das colunas do jornal «República», ao qual desejamos as maiores prosperidades, os agradecimentos da colectividade a todas as senhoras que nos têm auxiliado nas festas que estão a realizar-se no recinto de patinagem e a todos os sócios que, pertencendo a diversas secções do clube, por ele estão a trabalhar de forma digna de louvor.

Assim falou á «República» o sr. Tomé Tavares Dinis, presidente da direcção do Clube Futebol Benfica, ao qual desejamos um futuro de triunfos e prosperidades.

FUTEBOL

Marítimo, 5-Salgueiros, 1

No Funchal, realizou-se ontem o encontro Marítimo-Salgueiros, ultimo da digressão que o clube portuense efectuou aos Açores e Madeira.

Na primeira parte que terminou com o resultado de 2-0, favorável aos madeirenses, a supremacia dos locais foi bem patente, perante um adversário que acusou certo cansaço.

No segundo tempo, ainda, o Salgueiros, num esforço digno de nota, conseguiu, aos 5 minutos reduzir a diferença para 2-1 mas breve, os funchalenses voltaram a impôr-se, marcando-se mais três tentos sem resposta.

Raul (3) e Chino (2), marcaram pelos vencedores. Tol foi o autor do tento dos vencidos.

Uma boa equipa de voleibol



A equipa de voleibol da Escola Portuguesa, campeão escolar absoluto da provincia da Estremadura — Miranda, Rocha e Flório; de pé: Leopoldo, Cassiano, prof. Manuel Moraes, treinador; Vasco da Costa e Inácio (cap.)

HÓQUEI EM PATINS

Vitórias do C. A. C. O., Cascais e Oeiras para o Regional do Sul

A contar para o Campeonato Regional do Sul de Hóquei em Patins, realizaram-se ontem á noite, em Paço de Arcos, Amadora e Campo de Ourique, os jogos de que a seguir damos breves notas:

Ac. Amadora, 4-Oeiras, 5

Jogo no rinkue da Amadora. Constituição das equipas:

Acad. Amadora — José Ferreira, Vasco Mota, Vicente Ramos, Manuel Ferreira (2), Alvaro Ferreira (2) e Príncipe da Cunha.

Oeiras — António Alves, Bica, Nogueira (1), José Vitorino (2) e António Garcia (2).

No decorrer do primeiro tempo a Académica exerceu leve supremacia, traduzida em dois tentos contra um dos visitantes. Na segunda parte, o Oeiras reagiu, e impoñdo, por sua vez, o seu melhor jogo obteve quatro golos enquanto os locais não foram além de dois, registrando-se, no final, a vitória dos forasteiros, por 5-4.

Em reservas, vitória da Acad. Amadora, por 5-4; em 2.ª, ganhou o Oeiras, por 3-2.

Paço de Arcos, 2-Cascais, 3

Encontro em Paço de Arcos, dirigido pelo árbitro, Rul Allen Vale.

Os grupos alinharam:
Paço de Arcos — Vilaverde, Campos, Virgílio, Correia dos Santos e Jesus Correia.

Cascais — Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Trabazos e Luis Mota. Batendo o Paço de Arcos no seu próprio rinkue, o Cascais cometeu proeza de vulto. E diga-se, desde já, que o triunfo lhe assenta bem, porquanto o conjunto actuou de modo a merecer os melhores êncómios.

Na primeira parte, que foi jogada em franca velocidade por parte dos cascaenses, estes impuseram-se de tal modo que aos 8 minutos já ganhavam por 2-0, tentos alcançados por Fernando Silva, aos 5 minutos e por Trabazos, aos 8, este na transformação de uma grande penalidade.

Aos 17 minutos, Campos, também de grande penalidade reduziu a diferença para 1-2, para dois minutos depois, Trabazos voltar a marcar, fixando o resultado do primeiro tempo, em 3-1, favorável aos visitantes.

No segundo período, e apesar de todos os seus esforços os campeões não conseguiram ver concretizados os seus intentos de evitarem a derrota, visto que a obtenção de mais um ten-

to, por Campos, ainda, de grande penalidade, não chegou para contrariar a margem de golos que os visitantes desfrutavam ao intervalo.

E, assim, o encontro terminou por triunfo merecido do Cascais, por 3-2. Em reservas, vitória do Paço de Arcos, por 4-2; em 2.ª, vitória do Cascais, por 2-1.

TIRO AO ARCO

Taça «Casa Sena»

No Estádio «José Alvalade» realizou-se no domingo o torneio para disputa da taça «Casa Sena», prova organizada pela Federação Portuguesa de Tiro, em colaboração com o Sporting C. P.

A prova consistiu na execução de séries de 36 setas a cada uma das distancias de 70, 60, 50 e 30 metros, para senhoras, e 90, 70, 50 e 30 metros, para homens, verificando-se os seguintes resultados mais importantes:

Senhoras (3 concorrentes): 1.ª, D. A. Senda Pissarra Henriques, do S. C. P., 386 p.; 2.ª, D. Maria de Lourdes Ferreira (idem) 290 p.; 3.ª, D. Maria Teresa Henriques (idem), 169 pontos.

Homens (14 concorrentes): 1.º, António J. Gomes, do S. C. P., 728 p.; 2.º, Artur dos Santos, do L. G. C., 614 p.; 3.º, Joaquim Sales Gomes, do L. G. C., 608 p.; 4.º, Armando M. Dias, do S. C. P., 594 p.; 5.º, António Miguel dos Santos, do L. G. C., 554 p.; 6.º, Armando Martins, do S. C. P., 553 pontos.

Por equipas, classificou-se em 1.º lugar o Sporting Clube de Portugal, com 2388 pontos, seguindo-lhe o Lisboa Ginásio Clube, com 2070 p. e o Carnide Clube, com 1305 pontos.

Os resultados obtidos pelos três arqueiros mais classificados, de cada sexo, contam para a taça «Seefab-1956», instituída pelo Sandviken Archery Clube, de Sandviken, Suécia.

I Raid «Vespa» Lisboa-Paris

Está marcada para o dia 1 de Julho próximo a partida para o I Raid «Vespa» Lisboa-Paris, que um grupo de quatro desportistas — três rapazes e uma rapariga — tripulando outras tantas máquinas, pretendem realizar em três etapas: Lisboa-Valladolid (683 km), Valladolid-Bordeux (595 km) e Bordeaux-Paris (558 km). A chegada a Paris está prevista para as 20 horas do dia 3 de Julho.

GINÁSTICA

Encerramento das classes de ginástica da Académica da Amadora

No rinkue de patinagem da Amadora, realiza-se, no proximo domingo, um sarau para encerramento das classes de ginástica da Académica local e cujo inicio está fixado para as 21,30 horas.

Hoje efectua-se...

BASQUETEBOLE—Meias-finais do campeonato nacional da 2.ª Divisão, no campo do Nacional, a partir das 21,30 horas.

ANDEBOLE — Campeonato de Lisboa, equipas de sete: Divisão de honra—Monte Pedral-Belenenses, Benfica-Glória e Liberdade-Amadora, no Parque Mayer; Juniores — Liberdade-Avila, Sporting-Ateu, e Almada-Glória, em Almada; Belenenses-Liberdade, Alvalade Monte Pedral e Benfica-Amadora, em Campo de Ourique, todos a partir das 21 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato do Sul II Divisão: Sporting de Torres-F., Benfica, cat. principais, ás 22,30, o Lisgás-Algés, cat. princ. e reservas, a partir das 21,30, em C. de Ourique.

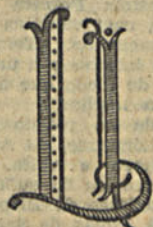
VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, I Divisão —Estoril-Nacional de Ginástica e Técnico-Lisboa Ginásio, no Técnico, a partir das 21,30; II Divisão — F. Benfica-Académica de Santarém, no campo do primeiro, ás 22 h.

XADREZ — Antepenultima jornada do campeonato de 1.ª categoria da Sociedade de Geografia, ás 21 horas.

VER MAIS DESPORTOS NA 11.ª PÁG.

para Ela.

UM MONOGRAMA



A pedido de uma leitora, é publicado este monograma para lençóis e almofadas de cama. Deverá ser bordado a ponto de cordão e ponto de nó, com linha «Ancora», n.º 25.

PARA MEDITAR

Não devemos ligar importância às coisas que a não têm; viveremos assim em paz.

JULIEN LECLÈRE

Da Arte de Vatel

Pastéis de bacalhau

Coze-se o bacalhau e tiram-se-lhe a pele e as espinhas. Juntam-se-lhe algumas batatas cozidas e um pouco de salsa picada, e passa-se tudo na máquina de picados. Deitam-se-lhe depois duas ou três gemas de ovos, um pouco de leite, sal fino e pimenta em pó; batem-se à parte as claras dos ovos e quando estiverem em castelo misturam-se na massa que previamente se tem batido bem com uma colher. Forma-se os pastéis entre duas colheres de sopa, à medida que se vão fritando com azeite bem quente. O azeite deve ser abundante, para que os pastéis mergulhem sem ficar sempre poisados no fundo da vasilha.

Bacalhau com macarrão

Numa vasilha de ir ao forno coloca-se uma camada de macarrão cozido, — mas não a desfazer-se — uma camada de queijo «gruyères» ralado,

uma camada de lascas de bacalhau que tenha estado em água 36 horas, uma camada de manteiga derretida, outra de queijo, outra de macarrão e outra de manteiga.

Val a gratinar ao forno durante 10 minutos.

Língua fria

A língua tem que ser escaldada e raspada antes de ser cozinhada.

Depois põe-se ao lume com uma cenoura, cebola, ramo de salsa, manteiga, banha e um pouco de vinho da Madeira, deixando-a estufar lentamente. Tira-se do lume e deixa-se esfriar.

Passa-se então por ovo e pão ralado e mete-se um pouco no forno a corar envolta em papel grosso untado de manteiga. Na ocasião de servir corta-se às fatias.

CANTINHO SENTIMENTAL

UMA LOIRINHA DE 20 ANOS —

Se a atitude é amável e correcta, não vejo porque não há-de corresponder. Compete-lhe sim, pôr as coisas no seu devido lugar. Tenho a impressão que na sua idade não corre o risco de ser tragada pelo lobo sem o seu consentimento! Uma rapariga honesta que tenta a sua sorte numa sociedade maldizente, não é uma ignorante, nem um patinha branca que desmaie por uma palavra mais ousada. O que deve sim é manter-se com linha e sempre no bom caminho.

Para os dias quentes



Blusã de «tricot» feita em malha de arroz com 9 novelos de linha «Mercer Corrente», branca, n.º 10. O decote é guarnecido com uma carreira de argolas feitas em «crochet» sobre uns aros de metal inoxidável.

“CROCHET” para toalha e guardanapos

Renda para toalha de mesa, e guarnição para os guardanapos, que devem ser executadas com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 40 na malha de abertos e fechados e na malha inglesa.

Estes desenhos encontram-se em tamanho natural na «Folha de Desenhos para Bordados e Rendas», n.º 50, que contém muitos outros para roupas de cama e de mesa, «napperons», monogramas, pontos de cruz, etc. Importa em 350 e pode ser adquirido na nossa Administração ou pelo correio. Neste último caso os pedidos, com a sua importância em selos de correio, devem ser dirigidos à «Página da Mulher», República. Rua da Misericórdia, 116-1.º—Lisboa.

A' cobrança, mais 2500.



LESA

O MELHOR SECADOR PARA O SEU CABELO



Leve como uma pluma

QUALIDADE INSUPERÁVEL
PARTICULARMENTE ELEGANTE
PREÇO CONVIDATIVO
À VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

REPRESENTANTES

RÁDIO INDUSTRIAS, LDA.

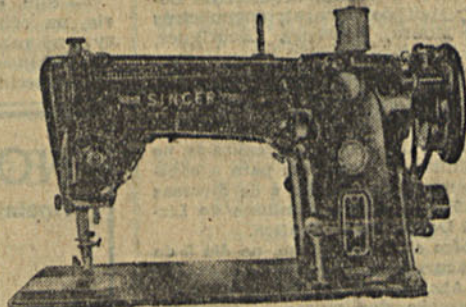
RUA DA MADALENA, 85-S/L • TELEF. 21219 • LISBOA

ZIGUEZAGUE

AUTOMÁTICA (306 k 24)

E NÃO AUTOMÁTICA (306 k 22)

Peça numa das Lojas ou em qualquer Agente Singer uma demonstração gratuita da maravilha da costura automática. Confie na SINGER, com mais de Cem Anos de experiência de fabrico e venda de máquinas de costura em todo o Mundo.



SINGER

Marca Registrada da The Singer Manufacturing Co.



BOUTIQUE

ANNA MARAVILHAS

CHAPEUS

de Dior, Belmain e outros PREÇOS CORRENTES

Rua Serpa Pinto, n.º 15 (elev.) Telef. 368633

COBRAS

legatos, crocodilos, etc., cartom, tingom, a feltro, trabalho perfeitissimo, oito na nossa fabrica. Praça da Figueira, 12-C

MAGALHÃES

Cabeleireiro de Senhoras

Av. Defensores de Chaves, 59-1.º Dt.º

Todos os tratamentos relativos à sua arte, com selecção dos melhores produtos

Telefone 775957

AURORA, LDA.

Av. João XXI, 11-D. — Telef. 724343

PAPELARIA — TABACARIA — PERFUMARIA

ROUPAS PARA BÉBÉS

NOVA GERÊNCIA

de ONTEM

Caprichos do destino

O que é o destino? O que são as coincidências? Misterio que o homem ainda não conseguiu elucidar a que, possivelmente, nunca será definido. Contudo, as coisas acontecem e acontecem registadas e ponderadas, como este caso que vamos contar.

Quando, em 1945, Manuel Eduardo Brandão trabalhava em "Cirurgia" (Revista) corajosamente, salta da fúria das águas um seu companheiro que cair no mar e corria o risco de se afogar. Essa flutuação de grande assombro de lhe ser pago no Funchal. Tendo sido acometido de congestão, no momento em que tomava banho, teria morrido se o homem por ele salvo, há 11 anos, não o retirasse do mar, onde se debatia já sem forças.

Curiosa coincidência, não acham?...

Várias

Ap' saída de um desfilé de futebol, dos muros representativos das freguesias de Cordeal Vasco e Vila Cova de Tavara. Promoveu de Algodres, enviou-se em encarnar vários indivíduos, tendo sido gravemente ferido à cabeça, José Paixão, jornalista, que recolheu em estado melancólico ao Hospital da Cruz Vermelha. Do Hospital dos Capuchos, onde se encontrava internado e preso, evadiu-se Joaquim Maximino, de 40 anos, negociante de Abrildá (Alegrete). * Na Quinta de São João, do Pastreque, caiu à piscina ali existente, vindo a falecer, Paulo Jorge Carreira Miguel, de 3 anos, filho do sr. D. Maria Alida de Vasconcelos e do sr. Carlos de Melo, do médico sr. dr. Abel Carreira. * Em Casimira, na véspera de seguir para África, para onde a tratar da sua vida, foi colido por um comboio, vindo a falecer, sr. Francisco Rodrigues Borges, de 40 anos, mestre de obras, residente no lugar de Lombão, freguesia de Avancos. * No município de Alentejo foi encontrado a baloiar no Tejo o cadáver de Edúardo Agostinho dos Santos Costa, de 6 anos, que no passado dia 10 caiu no rio. * Manuel Emílio da Silva, chegaram ontem, a Lisboa, vários exemplares de aves do Brasil, destinadas ao Jardim Zoológico. * Desembarcaram da cidade de Viçosa, o senhor Maria da Graça Gonçalves, de 18 anos, brasileira, filha de Joaquim Gonçalves Pinheiro e de Maria Guilhermina. * A filha, tem cabelos loiros, olhos azuis, e os dentes superiores salientes. * Em Lourenço Marques, num desastre de automóvel, perdeu a vida a médica sr. dr. D. Nair Ribeiro de Melo, de 37 anos, natural do Rio de Janeiro, casada com o advogado sr. dr. Alberto Lopes de Freitas.

«Amigos de Olivença»

No almoço mensal que o Grupo dos «Amigos de Olivença» realiza no próximo sábado, pelas 12.30, na Casa do Alentejo, o illustre escritor sr. dr. Jaime Cortesão dissertará sobre «O espírito português em Olivença».

Preside o sr. prof. dr. José Ramos e Costa e será convidado de honra o sr. Pedro Correia Marques, director do nosso colega «A Voz».

Consuldo General de la República Argentina

Se lleva a conocimiento de todos los ciudadanos argentinos, en Portugal, que deberán presentarse ante esta Oficina, con carácter de urgente, de lunes a viernes, de 7 a 14 horas, a los efectos de actualizar sus respectivos domicilios, mundos de su Libreta de Enrolamiento e Libreta Cívica, con el objeto de cumplir lo dispuesto en el artículo 1.º del Decreto Ley N.º 8521 del 14 de Mayo de 1956.

La presente disposición regirá hasta el día 13 de Julio del actual inclusive, haciéndose tales en caso de incumplimiento, de las sanciones que en el mismo se establecen, salvo casos de fuerza mayor que sean fehacientemente justificadas.

Esta norma continuará vigente hasta el día en que se realice el empadronamiento general que prevé el artículo 32, párrafo el cual, la determinación del domicilio cívico no regirá por las disposiciones de la Ley N.º 11.386, Lisboa, 24 de Junio de 1956.

Os exames do 2.º e 3.º ciclos dos liceus iniciaram-se hoje com grande afluência de alunos

Em todos os liceus do Continente iniciaram-se, hoje, as provas escritas dos exames de 1.º ciclo, e que começaram elevando número de estudantes. No 2.º ciclo apresentaram-se, em todo o país, 12.029 alunos, dos quais 2.990 pertenciam a estabelecimentos de ensino secundário de Lisboa.

No 3.º ciclo apresentaram-se, em todo o país, a Português, 1.371; Latim, 1.896; Grego, 265; Francês, 109; Inglês, 721; Alemão, 1.030; História, 1.182; Filosofia, 4.353; Geografia, 318; Ciências Naturais, 2.410; Ciências Físico-Químicas, 2.635; Matemática, 2.955; Desenho, 2.835; e Organização Política da Nação, 4.017.

Destes ciclos apresentaram-se, só nos liceus da capital, em Português, 474; Latim, 468; Grego, 134; Francês, 68; Inglês, 298; Alemão, 103; História, 1.182; Filosofia, 2.74; Geografia, 116; Ciências Naturais, 878; Ciências Físico-Químicas, 940; Matemática, 1.012; Desenho, 915; e Organização Política da Nação, 4.017.

O 5.º Congresso da Associação Internacional de Pontes e Estruturas

No Salão Nobre do Instituto Superior Técnico, prosseguiu hoje o 5.º Congresso da Associação Internacional de Pontes e Estruturas, com uma sessão de trabalhos que teve início às 9.30, presidida pelo sr. prof. dr. F. Campus, vice-presidente belga da A. I. P. E., e secretariado pelo sr. prof. dr. F. Stuss, presidente relator geral, L. Grelot, inspector geral de Pontes em França e os membros Francisco Fallas (Chaco), presidente, Prof. H. Klotz (Austria), Prof. H. Louis (Bélgica) e Ferd. Schleicher (Alemanha).

O tema desta terceira sessão foi o das «Condições de Trabalho dos Engenheiros», desenvolvido por numerosos oradores. As 14.30, os delegados visitaram o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em Belem, onde as senhoras percorreram a cidade, em autocarro.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

Os congressistas assistem, à noite, a um espectáculo de gala no Teatro Nacional de S. Carlos, organizado por um concerto pelo Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Britas Branco e bailados pelo «Grêco Lido, dirigidos pelo maestro Frederico de Freitas.

INCIDENTE no Tribunal Plenário durante o julgamento de um processo político

No Tribunal Plenário da Boa Hora, prosseguiu ontem, à tarde, o julgamento dos srs. Fernando Pais Lopes Cipriano, e João da Conceição Silva Martins, formistas David de Carvalho, de Domingos da Costa Gomes, Mário Vitor Cardoso, Sena Lopes e Salomão Ramos Figueiredo, e da sr. D. Natália Henriques David Campos, acusados de terem feito propaganda subversiva. Presidiu o desembargador sr. dr. Carlos Mendes, ladeado pelos corregedores-adjuntos srs. drs. Luísa e Vasconcelos e Simões de Carvalho, tendo como juiz-adjunto do procurador-geral da República o sr. dr. Furtado dos Santos.

Depois de serem chamadas a depór as testemunhas da defesa, sr. dr. Campos Lima e José Fernandes, seguiu-se o sr. prof. Rui Luís Gomes, que fez o primeiro encontro entre os srs. Fernando Cipriano, David de Carvalho e D. Natália David Campos. O sr. dr. Avelino Cunha, patrono do acusado sr. David de Carvalho, interrogou, então, o sr. prof. Rui Luís Gomes. A testemunha foi interrompida pelo sr. juiz de sentença, que lhe dirigiu ataques pessoais a membros do Governo. O sr. prof. Rui Luís Gomes contestou, dizendo que não estava a fazer apontamentos, tomámos nota do que ele nos disse.

Fomos-lhe perguntado: Como se sente fisicamente? O melhor possível.

Então o sr. juiz-presidente, dizendo que a testemunha havia faltado ao respeito ao Tribunal, condenou o sr. prof. Rui Luís Gomes em três dias de cadeia. Usando, a seguir, da palavra, o sr. dr. Avelino Cunha, protestou, dizendo um requerimento, em que declarava que o sr. prof. Rui Gomes não tinha saído da matéria da defesa, porquanto a declaração feita pelo sr. juiz-presidente, artigos 8.º e 9.º da constituição e figurava na «Diário das Sessões».

A audiência terminou por todos os advogados presentes, o sr. Manuel João da Palma Carlos, Avelino Cunha, Arlindo Vicente e Luis Sálvora renunciarem aos seus mandatos, alegando razões de defesa. O sr. juiz-presidente pediu a presença de outros anteriormente ocorridos, estava, de facto, a cercar-lhes a necessária liberdade de defesa. Requererem também que os réus fossem notificados desta ocorrência.

O Tribunal, após reunião para deliberar, aceitou a renúncia dos advogados e deu aos réus o prazo de cinco dias para constituírem novos defensores. Mandou, a seguir, que fossem passadas cópias dos requerimentos dos patronos dos réus, a fim de serem enviadas à Ordem dos Advogados.

A audiência foi, depois, adiada cinco dias, recolhendo o sr. prof. Rui Luís Gomes à cadeia do Limoeiro. Então ainda para ser ouvidas muitas testemunhas, entre as quais os escriptores Aquilino Ribeiro, dr. António Sérgio, José Cardoso Pires, dr. António Sérgio Saravira, Ferreira do Castro, dr. Mário Sacramento, Manuel da Fonseca, e jornalista Artur Inês, Ribeiro dos Santos, Julião Quintinha; advogados dr. Humberto Lopes, dr. Manuel Andrade, dr. Eurico Ferreira, advogados Leão Vilela, Keil do Amaral; engenheiros Virgínia Moura, Caidra Rodrigues, etc., etc.

Concursos municipais

No Pavilhão dos Desportos realiza-se, no dia 3 de Julho, um concurso para a construção do muro de vedação e de diversas obras no Reformatório Feminino de Lisboa, em S. Domingos de Benfica. Também ali se efectuam, no dia 5 de Julho, concursos para diversas obras no Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo, e para a construção dos muros do cemitério Oriental.

Transportada para o Porto nos aviões da T.A.P.

Transportada para o Porto nos aviões da T.A.P.

Transportada para o Porto nos aviões da T.A.P.

Transportada para o Porto nos aviões da T.A.P.

Transportada para o Porto nos aviões da T.A.P.

Transportada para o Porto nos aviões da T.A.P.

Transportada para o Porto nos aviões da T.A.P.

Transportada para o Porto nos aviões da T.A.P.

Transportada para o Porto nos aviões da T.A.P.

Transportada para o Porto nos aviões da T.A.P.

Transportada para o Porto nos aviões da T.A.P.

Transportada para o Porto nos aviões da T.A.P.

Transportada para o Porto nos aviões da T.A.P.

Transportada para o Porto nos aviões da T.A.P.

Baptista Ferreira em grande forma para as provas internacionais que vai disputar, fala à «República»

Baptista Ferreira preparava-se activamente, com vista às próximas provas internacionais. Têm-se submetido a treino intenso e a uma preparação cuidada, de modo que, a sua condição física é a melhor.

Ainda no último sábado havia feito 64 quilómetros, de Alhandra à Vale de Salvaterra e volta. Logo no domingo fez cerca de 50 quilómetros em Alhandra no Povo do Bispo, regressando, depois, à Póvoa de Santa Iria, a cuja população dedicou o treino. A sua chegada, cobertos os 60 quilómetros em pouco mais de sete horas, era aguardado pelo povo da Póvoa de Santa Iria, que lhe tributou calorosa ovação.

O desejo de ouvirmos Baptista Ferreira, afinal nosso amigo de infância, (como o recordamos, desde pequeno, sempre melido na água) levou-nos a sua casa, à sua casa nova, onde o fomos encontrar entregue à cuidada preparação com vista à participação nas importantes provas internacionais de longa distância, a disputar esta época. Amavelmente e calmo, como sempre, Baptista Ferreira respondeu às nossas perguntas, demonstrando personalidade vencedora, noção de responsabilidade e uma firme vontade de prestigiar o desporto português no estrangeiro. Gostámos de ouvir o excelente nadador e, em breve apontamento, tomámos nota do que ele nos disse.

Fomos-lhe perguntado: Como se sente fisicamente? O melhor possível.

Então o sr. juiz-presidente, dizendo que a testemunha havia faltado ao respeito ao Tribunal, condenou o sr. prof. Rui Luís Gomes em três dias de cadeia.

Usando, a seguir, da palavra, o sr. dr. Avelino Cunha, protestou, dizendo um requerimento, em que declarava que o sr. prof. Rui Gomes não tinha saído da matéria da defesa, porquanto a declaração feita pelo sr. juiz-presidente, artigos 8.º e 9.º da constituição e figurava na «Diário das Sessões».

A audiência terminou por todos os advogados presentes, o sr. Manuel João da Palma Carlos, Avelino Cunha, Arlindo Vicente e Luis Sálvora renunciarem aos seus mandatos, alegando razões de defesa. Requererem também que os réus fossem notificados desta ocorrência.

O Tribunal, após reunião para deliberar, aceitou a renúncia dos advogados e deu aos réus o prazo de cinco dias para constituírem novos defensores. Mandou, a seguir, que fossem passadas cópias dos requerimentos dos patronos dos réus, a fim de serem enviadas à Ordem dos Advogados.

A audiência foi, depois, adiada cinco dias, recolhendo o sr. prof. Rui Luís Gomes à cadeia do Limoeiro. Então ainda para ser ouvidas muitas testemunhas, entre as quais os escriptores Aquilino Ribeiro, dr. António Sérgio, José Cardoso Pires, dr. António Sérgio Saravira, Ferreira do Castro, dr. Mário Sacramento, Manuel da Fonseca, e jornalista Artur Inês, Ribeiro dos Santos, Julião Quintinha; advogados dr. Humberto Lopes, dr. Manuel Andrade, dr. Eurico Ferreira, advogados Leão Vilela, Keil do Amaral; engenheiros Virgínia Moura, Caidra Rodrigues, etc., etc.

Concursos municipais

No Pavilhão dos Desportos realiza-se, no dia 3 de Julho, um concurso para a construção do muro de vedação e de diversas obras no Reformatório Feminino de Lisboa, em S. Domingos de Benfica. Também ali se efectuam, no dia 5 de Julho, concursos para diversas obras no Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo, e para a construção dos muros do cemitério Oriental.

Transportada para o Porto nos aviões da T.A.P.

Transportada para o Porto nos aviões da T.A.P.

Transportada para o Porto nos aviões da T.A.P.

Transportada para o Porto nos aviões da T.A.P.

Transportada para o Porto nos aviões da T.A.P.

Transportada para o Porto nos aviões da T.A.P.

Transportada para o Porto nos aviões da T.A.P.

Transportada para o Porto nos aviões da T.A.P.

Transportada para o Porto nos aviões da T.A.P.

Transportada para o Porto nos aviões da T.A.P.

Transportada para o Porto nos aviões da T.A.P.

Transportada para o Porto nos aviões da T.A.P.

Transportada para o Porto nos aviões da T.A.P.

Tem algumas disponibilidades financeiras para se deslocar ao estrangeiro, a tomar parte nas provas, ou espera vir a receber o precioso auxílio das entidades oficiais?

A minha única esperança está no auxílio das entidades oficiais, esperando que o sr. ministro da Educação Nacional me auxilie, para uma representação condigna.

— A propósito: como encara as próximas provas? — Chegar ao fim, com esperança numa classificação que honre o meu país.

— O seu maior sonho continua a ser a Mancha? — Sim, e este ano, se for subsidiado, tentarei, antes da prova oficial, ba.

Nas vésperas da minha participação em grandes provas internacionais saúdo através do jornal «República» todos os portugueses de Portugal Continental, Ultramarino e espalhados por todo o Mundo.

J. Baptista Pereira

ter o récorde, mas no sentido inverso, de Inglaterra para França, o 5.º Congresso hoje com os chefes soviéticos no Kremlin, segundo anunciou a agência «Tass».

Os chefes soviéticos que tomaram parte na reunião do Kremlin foram o Presidente Voroshilov, o 1.º secretário do Partido Comunista, Nikita Khruchtchev, o Primeiro Ministro, Nikolai Bulganine, o Vice-Primeiro Ministro, Anastas Mikoyan, e vários outros membros do Governo Central.

A reunião na sala de conferências do Kremlin surpreendeu os observadores ocidentais em Moscovo, visto não se esperar que o Xá, um monarca constitucional, entrasse em discussões com os russos. O objectivo das conversações não foi revelado.

Presumiu-se que haveria um discurso geral da política exterior, durante a visita do Xá a Moscovo.

Enquanto se realizavam as conversações, a rainha Soara visitou uma fábrica de confecções — R.

Enquanto se realizavam as conversações, a rainha Soara visitou uma fábrica de confecções — R.

Enquanto se realizavam as conversações, a rainha Soara visitou uma fábrica de confecções — R.

Enquanto se realizavam as conversações, a rainha Soara visitou uma fábrica de confecções — R.

Enquanto se realizavam as conversações, a rainha Soara visitou uma fábrica de confecções — R.

Enquanto se realizavam as conversações, a rainha Soara visitou uma fábrica de confecções — R.

Enquanto se realizavam as conversações, a rainha Soara visitou uma fábrica de confecções — R.

Enquanto se realizavam as conversações, a rainha Soara visitou uma fábrica de confecções — R.

O crime do motorista das Caldas da Rainha

No Instituto de Medicina Legal foi autopsiado, esta tarde, pelos srs. drs. Azevedo Neves e António Francisco de Aguiar, o cadáver de Amélia Sousa Carvalho, costureira de 40 anos, que a mulher que, conforme noticiaram os nossos colegas da manhã, foi, ontem, a noite, morta a tiros de pistola, pelo marido, na Rotunda de Moscovo.

O funeral deve efectuar-se, amanhã, para o Cemitério Oriental.

Entretanto, na Casa de Saúde do Montepio, nas Caldas da Rainha, onde se encontra internado, por ter estado a sofrer de existência, depois de haver agredido, a tiros de caçadeira, dois primos, no seu regresso de Lisboa, onde matara a mulher, parece contrair-se livre de perigo o trebuchado motorista Leonel Oliveira Faria, cujo estado, pelo menos, não se agravou.

Das duas seguintes vítimas, o sr. José Maria da Cruz foi apenas atingido, raspaço. Sua esposa, sr. D. Alice Soares Rosa da Cruz, a quem foi amputado um braço, continua internada na Casa de Saúde do Montepio.

O Xá da Pérsia convervou, hoje, no Kremlin com os chefes soviéticos

MOSCOVO, 27 — O Xá da Pérsia avisou hoje com os chefes soviéticos no Kremlin, segundo anunciou a agência «Tass».

Os chefes soviéticos que tomaram parte na reunião do Kremlin foram o Presidente Voroshilov, o 1.º secretário do Partido Comunista, Nikita Khruchtchev, o Primeiro Ministro, Nikolai Bulganine, o Vice-Primeiro Ministro, Anastas Mikoyan, e vários outros membros do Governo Central.

A reunião na sala de conferências do Kremlin surpreendeu os observadores ocidentais em Moscovo, visto não se esperar que o Xá, um monarca constitucional, entrasse em discussões com os russos. O objectivo das conversações não foi revelado.

Presumiu-se que haveria um discurso geral da política exterior, durante a visita do Xá a Moscovo.

Enquanto se realizavam as conversações, a rainha Soara visitou uma fábrica de confecções — R.

Princípios dos trabalhos da reunião anual da Comissão da Federação Internacional dos Funcionários Superiores da Polícia

No Comando Geral da P. S. P. principiaram hoje os trabalhos da Comissão da Federação Internacional dos Funcionários Superiores da Polícia, que, este ano, se reuniu em Portugal. Na limitação de tempo, foram nomeados delegados da Alemanha, França, Holanda, Bélgica, Inglaterra, Suíça, Luxemburgo, Canadá, Estados Unidos da América, Itália, Áustria, Tailândia, Dinamarca, Noruega, Monaco, Sarre e Portugal.

A delegação portuguesa é constituída pelo comandante geral da P. S. P., sr. coronel Mário Cunha, que preside, também, a reunião, e pelo capitão Manuel Tavares, adjunto ao Comando Geral.

Entre os vários delegados contam-se os srs. dr. Villorite e Ph. Callet, respectivamente comissário principal da Segurança francesa e comissário principal de Paris, o sr. dr. Comissário da polícia de Genebra, dr. Leiber, presidente da polícia da Alemanha; Mr. Mejer, da Holanda, e Willy Maibe, vice-presidente da Federação Internacional dos Funcionários Superiores da Polícia.

Os trabalhos tratados nesta reunião internacional, focarão, entre outros assuntos, os problemas de segurança da infância, de circulação na estrada e nas cidades, e da situação dos funcionários de polícia em caso de invasão ou ocupação militar.

Cerca das 12 horas, os delegados estrangeiros, acompanhados do sr. coronel Mário Cunha, apresentaram cumprimentos ao sr. ministro do Interior, sr. dr. António de Almeida.

Sociedade Portuguesa de Anestesiologia de Anestesiologia

A Sociedade Portuguesa de Anestesiologia (ex-co da Sociedade de Ciências Médicas), reúne-se hoje, pelas 12 horas, com a seguinte ordem de trabalhos: «Anestésia dos dentes e post-operatório na comissatura mitral», pelo sr. prof. Madeira Pinto; «A anestesia para o cateterismo cardíaco nas crianças», pelo sr. dr. Raposo de Sousa; e «A anestesia na comissatura mitral», pelo sr. dr. Ramon de la Feia, Filho.

Uma firma comercial com existência atribulada

O Inspector Geral Carlos do Carmo, chefe Gomes, da Polícia Judiciária, deve, por estes dias, concluir um processo, que será enviado ao Tribunal da Boa Hora, em que é queixoso o sr. António Castro, residente na Paçaria e arguido um seu sócio, que é acusado de ter desviado da sociedade de que ambos fazem parte algumas mercadorias e outros valores, tudo na importância superior a 500 contos. Vendeu, depois, as mercadorias por baixo preço e gastava o dinheiro em seu próprio benefício.

O sr. António Castro foi levado para a sociedade por um outro sócio que se diz a seu amigo, quando ele já se

Limpeza de Chaminés A FAJAENSE, L.DA

Por escritura de 10 de Julho de 1954, lavrada a fls. 82 v.º do livro n.º B-226 de notas do 12.º cartório notarial de Lisboa, a cargo do notário Dr. Alvaro da Costa Menano, na Rua de S. Julião, 62, 1.º, foi constituída esta sociedade, que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação Limpeza de Chaminés A Fajaense, Ltd., fica tendo a sua sede em Lisboa, na 2.ª Praceta da Penha de França, 9, tem por objecto a limpeza de chaminés e durará por tempo indeterminado, desde hoje.

2.º — O capital social é de 5.000\$, está integralmente realizado em dinheiro e é formado por duas quotas de 2.500\$, de que pertence uma a cada um dos sócios, Augusto Nunes de Almeida e Eduardo Ramos.

§ único. As cções de quotas, no todo ou em parte, entre sócios, ficam livremente permitidas; a favor de estranhos ficam dependentes de expressa e prévia autorização de quem mais for sócio.

3.º — A gerência da sociedade fica a cargo de ambos os sócios, sem caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado, sendo indispensável a assinatura do sócio Eduardo Ramos para a sociedade ficar válida e obrigada.

4.º — Os lucros apurados nos respectivos balanços anuais, depois de retirados 5 por cento, pelo menos, para o fundo de reserva legal, serão, como os prejuízos, havendo-os, divididos pelos sócios na proporção das respectivas quotas.

5.º — A dissolução da sociedade dar-se-á por qualquer dos motivos e fundamentos legais, não se considerando como tais a morte nem a interdição de qualquer dos sócios, e a liquidação social será feita como os sócios convierem e seja de direito.

Lisboa, 16 de Maio de 1956.

O Ajudante:

Pio José de Moura Milheiro

Limpeza de Chaminés A FAJAENSE, L.DA

Por escritura de 17 de Novembro de 1954, lavrada a fl. 1 do livro n.º E-229 de notas do 12.º cartório notarial de Lisboa, a cargo do notário Dr. Alvaro da Costa Menano, na Rua de S. Julião, 62, 1.º, foi elevado o capital social desta sociedade a 7.500\$ e substituído o corpo do artigo 2.º do pacto social pelo seguinte:

2.º — O capital social é de 7.500\$, formado por três quotas de 2.500\$, de que pertence uma a cada um dos sócios, Augusto Nunes de Almeida, Eduardo Ramos e António dos Santos Almeida, e está integralmente realizado e representado por todo o activo, incluindo dinheiro, sujeito ao correspondente passivo, como tudo consta da respectiva escrituração.

Lisboa, 16 de Maio de 1956.

O Ajudante:

Pio José de Moura Milheiro

Limpeza de Chaminés A FAJAENSE, L.DA

Por escritura de 29 de Abril de 1955, lavrada a fl. 40 do livro n.º B-232 de notas do 12.º cartório notarial de Lisboa, a cargo do notário Dr. Alvaro da Costa Menano, na Rua de S. Julião, 62, 1.º, foi substituída a denominação desta sociedade pela de Companhia de Limpezas de Chaminés A Fajaense, Ltd., elevado o capital social a 26.250\$ e substituído o corpo do artigo 2.º do pacto social pelo seguinte:

2.º — O capital social é de 26.250\$, acha-se formado por sete quotas de 3.750\$, de que pertence uma a cada um dos sócios, Eduardo Ramos, António dos Santos Almeida, Abel Martins de Almeida, Germano Augusto Ramos, Júlio Martins de Almeida, Acácio Gonçalves de Almeida e José da Costa, e está integralmente realizado e representado por todo o activo social, incluindo dinheiro, sujeito ao correspondente passivo, como tudo consta da respectiva escrituração.

Lisboa, 16 de Maio de 1956.

O Ajudante:

Pio José de Moura Milheiro

"Lampreia & Gomes"

Por escritura de 11 de Maio de 1956, lavrada a fls. 61 v.º do L.º B 241, de notas do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Dr. Alvaro da Costa Menano, na Rua de S. Julião, 62-1.º, deixou de fazer parte desta sociedade o sr. António Guerreiro Lampreia que renunciou à gerência que nela exercia e a autorizou expressamente a continuar sob a mesma firma em que figura o seu apelido; e os únicos sócios entre quem a mesma sociedade ficou existindo elevaram o capital social a 100.000\$00 e transformaram-na em sociedade por quotas de responsabilidade limitada, sob a mesma firma, acrescida da palavra «Limitada», designativa da nova espécie social e consequentemente substituíram inteiramente o respectivo pacto social pelo constante dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade comercial, que em nome colectivo, sob a firma «Lampreia & Gomes», tem girado nesta praça, constituída em 21 de Julho de 1906, fica transformada em sociedade por quotas de responsabilidade limitada, passa a adoptar a firma «Lampreia & Gomes, Limitada», continua a ter a sua sede em Lisboa e estabelecimento, seu domicilio na Rua dos Fanqueiros, n.ºs 173 e 175; com duração por tempo indeterminado e substitui inteiramente o respectivo pacto social pelo constante deste artigo e dos artigos subsequentes, reportando esta transformação social, para todos os efeitos, a um de Março do corrente ano de 1956.

2.º — O seu objecto é o negócio de tecidos e confecções de qualquer espécie, e qualquer outro comércio ou indústria que resolvam explorar, para os quais a Lei não exija autorização especial.

3.º — O capital social é de 100.000\$00, formado por duas quotas de 50.000\$00, de que pertence uma a cada um dos sócios José Cabrita e Joaquim António Pereira de Jesus Júnior; está integralmente realizado e representado por todos os bens, valores, direitos e dinheiro, que constituem o activo social, sujeito ao correspondente passivo, como tudo consta da respectiva escrituração.

§ único — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital. Todavia os sócios poderão fazer supimentos à Caixa social, quando esta deles carecer, vencendo ou não juro, consoante o que, sobre o assunto, for deliberado em Assembleia Geral.

4.º — É livremente permitida entre sócios a cessão total ou parcial de quotas. A cessão a favor de estranhos fica, no entanto, dependente do consentimento da sociedade, que tem o direito de adquirir a quota que se pretende alienar, pagando-a pelo valor que lhe resultar do último balanço aprovado, acrescido da respectiva parte ou partes que lhe couberem no fundo ou fundos de reserva e dos lucros do exercício então correntes, calculados em proporção dos apurados em igual período do ano anterior.

5.º — A gerência e a administração de todos os negócios da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo dos dois sócios, com dispensa de caução, sendo, ou não, a referida gerência remunerada, consoante for resolvido em assembleia geral, de que se lavrará acta no livro respectivo. A cargo do sócio Joaquim António Pereira de Jesus Júnior fica, especialmente, a gerência comercial, Caixa e escrituração, colaborando em todos os demais serviços com o outro sócio. Ao sócio José Cabrita pertencerá, especialmente, a gerência técnica do estabelecimento, parecer na escolha dos artigos a adquirir, colaboração na efectivação de vendas e outros serviços, devendo, no entanto exercer sempre a sua actividade de acordo com o outro sócio.

6.º — Aos gerentes é expressamente proibido

do usar a firma social em actos e contratos que não digam respeito ao objecto social, especialmente em abonações, fianças, letras de favor e casos semelhantes. O sócio que infringir esta disposição pagará à sociedade, em todos os casos, como pena convencional, a quantia de 30.000\$00 além dos prejuízos que lhe causar.

7.º — Em Dezembro de cada ano proceder-se-á ao balanço geral de todos os negócios da sociedade, o qual deverá estar concluído, escriturado e submetido à apreciação dos sócios até 28 de Fevereiro do ano imediato.

8.º — Os lucros líquidos apurados, depois de deles ser retirada a percentagem de 5%, pelo menos, para a formação do Fundo de Reserva Legal, serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas, e na mesma proporção serão suportados os prejuízos, se os houver.

9.º — A sociedade somente se dissolve nos casos marcados na Lei.

10.º — Dissolvendo-se a sociedade em vida dos sócios, todos serão liquidatários, procedendo-se à liquidação e partilha como combinarem e for de direito, e na falta de acordo todo o activo social, com o encargo do pagamento do respectivo passivo, será adjudicado ao sócio que maiores vantagens oferecer.

11.º — Dado o falecimento ou sendo declarado inerdito qualquer dos sócios a sociedade continuará entre os sócios sobreviventes ou hábeis e os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, os quais, enquanto a quota permanecer indivisa, exercerão em comum os respectivos direitos, devendo de entre si nomear um que na sociedade os represente. Se aos herdeiros referidos ou representantes não convier continuar na sociedade, esta, ou os sócios, adquirirão a respectiva quota, pagando-a pelo valor que se apurar em face do Balanço que nessa ocasião se dar, em 24 prestações mensais, iguais e sucessivas, representadas por outras tantas letras, avalizadas por pessoa idónea.

12.º — Em tudo o mais regularão as disposições legais aplicáveis e, nomeadamente, as da lei de 11 de Abril de 1901.

Lisboa, 20 de Junho de 1956.

O Ajudante,

Pio José de Moura Milheiro



Luigi, Limitada

Por escritura de 22 de Setembro de 1954, lavrada no 1.º Cartório Notarial de Lisboa, foi a sociedade «LUIGI, LDA.», sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, com sede e domicilio nesta cidade, na Rua Nova do Almada, n.º 36, 1.º, Dt.º, autorizada a continuar a usar a mesma firma, «LUIGI, LIMITADA».

Lisboa, 7 de Junho de 1956.

O 2.º Ajudante:

Américo J. Domingos

LEIA, OMPRE, ASSINE, DIVULGUE «REPÚBLICA». DIÁRIO DE DOCTRINA E INFORMAÇÃO.

BANCO LISBOA & AÇORES

SOCIEDADE ANONIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

SEDE — RUA AUREA, 88 — LISBOA

Capital e Fundos de Reserva: — Esc. 141.000.000\$00

O pagamento por conta do dividendo do exercício de 1956, na importância de Esc. 10\$00, por cada acção, cativa de impostos, efectuar-se-á a partir do dia 2 de Julho próximo.

A importância líquida por cada acção NOMINATIVA é de Esc. 7\$25; por cada acção ao PORTADOR, REGISTRADA, é de Esc. 7\$50; e, por cada acção ao PORTADOR, NÃO REGISTRADA, é de Esc. 6\$45.

Lisboa, 26 de Junho de 1956.

BANCO LISBOA & AÇORES
OS ADMINISTRADORES

- (a) Antero Augusto Leal Marques
- (a) Alexandre Carlos de Almeida Fernandes

Vão ser inaugurados

vários melhoramentos em Montelavar:

No próximo dia 1 de Julho, proceder-se-á, em Montelavar, à inauguração de vários melhoramentos, com nítida importância para aquela terra. Assim, às 16 horas, inaugurar-se-á o abastecimento de água a Fação, Cabecinha e Covões, com entrada em serviço de um marco fontenário e de um chafariz; e às 17, efectuar-se-á a inauguração do Lavadouro e Mercado de Montelavar.

— ÁGUA QUENTE

JÁ?

...SÓ COM

soha

ESQUENTADOR - DISTRIBUIDOR
a GÁSE GAZCIDLA

AUTOMÁTICO DE FABRICAÇÃO SUÍÇA COM VÁLVULA DE SEGURANÇA TERMO-ELECTRICA

ACABAMENTO IMPECÁVEL

TOTALMENTE ESMALTADO INTERIOR E EXTERIORMENTE

CONSUMO MÍNIMO E FUNCIONAMENTO MUITO SIMPLES

● AUTOMÁTICO DE **soha** FUNCIONA MESMO EM QUENTE

FACILIDADES DE PAGAMENTO VÁRIOS MODELOS REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Telef. 5918 - LISBOA

EM EXPOSIÇÃO NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR DE LISBOA

Kundapp

Agentes
GONÇALVES & MELO, LDA.
R. dos Sapateiros, 163

ASMA

Os seus mais violentos ataques são rapidamente acalmados com uma única fumigação de

PÓ D'INHEIRO

ÁGUAS DE ENTRE-OS-RIOS

As mais sulfurosas de Portugal

Uma das melhores do mundo; muito rídico-ativa, muito fluorada. Asmas, Bronquites, Doenças das vias respiratórias, Alergias, Reumatismo, Estômago, Fígado, Inestabilidade, Tratamento do pelo o beleza. Dietas, Emagrecimento

Grande Hotel da Torre
Hotel de Entre-os-Rios
Económico

Pensão da Torre — Confortável
Telef.: Lisboa, 47338 ou Torre, 4

O Lar de Santo António

Recebe Sr. de idade de poucos meos, tem um andar p.º as doentes.

Rua de S. João da Praça, 15-2.º.

O p i n i ã o s L i v r e s

(Continuado da 1.ª página)

da pessoa que o profeta, é conclusivo. Se alguém tiver dúvidas, aqui terá todas as certezas. O debate político nem mesmo como se apresentou nestes 30 anos do regime, é de aceitar... Deve ser substituído pela Câmara das Corporações. Estas parecem ser as intenções. Este é o facto supremo que se prepara. Todos compreenderão como ele é de monta.

*

É a partir de 1834 que o ministro faz a crítica das instituições nacionais. A Monarquia constitucional e a República democrata são rejeitadas impiedosamente. É para trás que se vai procurar uma saída dos nossos destinos? Que «atrás» é esse? Todavia, o ministro não fez a crítica histórica desses 700 anos de «ancien régimes». Também a dificuldade era evidente se com ela se quisesse tirar uma conclusão rigorosa fácil e sacudida como as que ele tirou da sua análise sumariíssima dos regimes para cá de 34. Processa-se nesses 700 anos uma unidade de regime político e um regime que possa ser dado como isento de erros, perturbações, crises históricas, lutas de facções, batalhas sociais, tiranias, e mesmo a perda da independência nacional? Nesses 700 anos, quantos regimes, com efeito, e de que responsabilidades históricas cada um se mostra «arregado! Qual, então, o padrão? É a Monarquia medieval, rural e militar mitigada pelos Conselhos e pelas Cortes? Essa findou, porém, em plena revolução popular no alvorecer do sol da Renascença. É a Monarquia cezarista de D. João II? É a Monarquia que reforma os forais com D. Manuel I? É o regime que não nos defende que não sobrevive à nossa decadência, não nos evita, antes é cúmplice, dos Filipenses? Será, então, a Monarquia Colbertista, centralizadora e estatista do Marquês? Não é, decerto, a de D. Maria I e de D. João VI, pois os tratadistas da Contra Revolução, eles mesmos, já então nos não escandem a necessidade de reatar o fio partido das verdadeiras instituições tradicionais, partido lá para trás... Qual, então, o período histórico e o seu regime averiguado em que vai inspirar-se a ética social e política do nosso futuro?

Duma condição nenhum desses regimes do passado se isenta: a da existência de «Partidos». Sempre, em todos os tempos e em todos os regimes, houve facções em luta.

Muitas vezes essa luta era sangrenta e à luz do sol das batalhas muitas outras se desenrolou no plano dramático das intrigas palacianas, em volta dos validos ou dos próprios príncipes. Ainda há pouco aqui mesmo recordel como Portugal começou os seus destinos pela luta do Partido do 1.º Afonso contra o de sua mãe e do seu valido, Sancho I e o seu partido é vencido pelo partido dos privilégios e interesses do Clero, chefiado pelos bispos do Porto e de Coimbra e aos quais «força Inocência III. Contra Afonso II ergue-se o partido de suas irmãs apoiado no Rei de Leão e o partido do clero apoiado na Santa Sé. Sancho II tem por si o partido da Burguesia mas vê erguer-se contra si o partido do clero chefiado pelos bispos do Porto e de Braga e o partido dos Nobres, acabando por ser destituído por Inocência IV. É Afonso, o Bolonhês, que de Paris chefia a conspiração que derruba o rei seu irmão. E... as lutas do partido do Clero contra D. Dinis e as de Afonso IV e Pedro I contra o partido que chefiava o Bispo do Porto...

Sempre os interesses legítimos ou os privilégios se arregimentaram para assegurar os seus direitos ou o seu predomínio. Uma vez apoiando o Rei, outras combatendo-o e apoiando-se nas ambições dum Pretendente. Os «Conselhos», as «Corporações», em que se organizavam os mistérios, as «Cortes», nada impedia a formação dessas facções rivais, pois que, elas, nasciam das realidades vivas do país e nelas se estruturavam. Isto na primeira dinastia como nas outras. É o partido de D. Pedro regente — que se bate em Alfaroqueira, contra o partido da aventura do Africano, inspirado pelo Infante D. Henrique. É o partido dos últimos abencerragens do feudalismo que é vencido por D. João II. A luta do partido ruralista e conservador que se opõe ao partido mercantilista e aventureiro das Descobertas, e que faz erguer o velho do Restelo a clamar contra a «glória de mandar... essa vã coibça». A unidade da nação, bem cedo realiza-

da, nunca foi, porém, unanimidade de pareceres mas sim viva diversidade de anseios. E, essa diversidade, só esmorece e cessa na medida em que a Nação perde as suas características próprias para se amoldar ao cesarismo dos legistas. Mas nessa altura já não são as nossas tradições a inspirar-nos. A diversidade de opiniões que não vai sem luta, é substituída por um estatismo cioso da sua opinião, única e indiscutível. Então a suprema expressão desse regime atinge-se com a transplantação do colbertismo, uma experiência vinda de França e onde avulta a sombra do Marquês. Decerto não será este o regime padrão que se nos aponte no passado. Os «conservadores» têm muitas razões particulares, para detestarem o Marquês e não será, pois, de pensar que eles cuidem restaurar o seu sistema. Em que ficaremos, pois? Visto que o passado anterior a 34 não é um bloco de sabedoria, e justiça, mas antes uma série de adaptações aos tempos, mais ou menos úteis e mais ou menos prejudiciais e até catastróficas, haverá que escolher, distinguir, aproveitar e rejeitar. Afinal de contas, como sucede em boa justiça nos regimes que vêm depois de 34. Uma verdade histórica se reconhece, porém, insofismavelmente, é que, o génio próprio do nosso povo não é como o de outros povos o da submissão colectiva, o da demissão permanente, o da marcha em massa. A nossa vocação é a da diversidade, a vocação personalista, a vocação da aventura humana, a procura dos destinos, a vocação das «Descobertas» na ânsia não só de encontrar novas gentes e novas terras, mas «o que é mais, novas estrelas».

*

Foi esse génio que acabou por deslocar e ultrapassar as velhas engrenagens do Estado e as velhas estruturas da sociedade portuguesa — umas e outras conservadas pela inércia do seu próprio peso e pela rotina que geram as decadências. Os tempos que levam à ruptura histórica de 34 têm este significado.

As instituições deslocam-se e deixam-se ultrapassar quando se imobilizam, quando perdem os impulsos interiores que as renovam e transformam para poderem acompanhar a marcha dos tempos. A Monarquia medieval correspondeu, porventura, às condições morais, espirituais e económicas duma época. Teria de ser outra quando surgiu a revolução das Descobertas e da expansão portuguesa de Quinhentos, e não podia deixar de receber, depois, a influência dos tempos que o «Grande Século» tocou da sua exuberância. Como se queria então que ela permanecesse afastada e cega à tricotopia e depois à Revolução?

Foi exactamente aquilo que das sucessivas transformações se manteve imóvel, rígido, inadaptável, às inquietações e aos anseios dos povos, que constituiu a esclerose espiritual e funcional de que se morreu o sistema. Um novo mundo nascera. A Revolução Francesa trouxera aos homens, mais do que tudo, esta força espantosa: a esperança. É esse sentimento criador que para sempre a imortaliza na História e na consciência nova dos povos.

*

Para que volveriam então os homens os seus olhos pelo caminho dos mortos? Não era em frente que os solicitavam os apelos do Futuro? E, não tinha já começado o Futuro quando os nossos avós se batiam nas linhas do Porto pelo seu sonho?

O seu sonho!... É fácil agora e cómodo no conforto das posições do presente, sorrir do idealismo ingénuo daqueles que souberam morrer para que as pudéssemos desfrutar. Nunca será demais, porém, dar um justo apreço ao esforço histórico que tornou possível a tantos que não eram

«filhos de algo» um lugar na dignidade de serem Homens. E, depois, para que um exclusivismo que parte, sim, esse parte, a verdadeira unidade da Nação. Portugal é um todo sagrado, desde o primeiro Rei ao último de nós. Não será tempo de reconhecer que, a Pátria deve ser fiel a todos os seus valores históricos sem qualquer exclusão imposta pelas ideologias de cada um? A Pátria não pode ser feudo de esquerdas nem feudo de direitas; ela é de todos os portugueses. Acabe-se então com essa renovação incessante de antigas querelas, esse espírito duro em que as gerações se vingam, sem cessar, umas das outras, em lugar de se completarem numa experiência comum feita das experiências de todas elas. Monarquia do passado, Monarquia Constitucional, República, é sempre Portugal a procurar o seu caminho no Mundo.

*

Dar à História um sentido limitado determinado por uma ideologia, pôr a História ao serviço duma intenção política, seria negar a continuidade humana da Pátria portuguesa, com todas as qualidades e defeitos, todas as decepções e esperanças, todos os rasgos de génio e todos os erros, todas as seguranças e todas as surpresas, tudo de que fomos capazes em cada época, todas as respostas que soube dar à Vida, para que Portugal sobrevivesse na sua aventura da História. Assim, a História não pode ser «nacionalista» ou «democrata», mas tão somente História. Seria atraí-lo a segurança do seu julgamento julgar que a História como as Walkírias tinha uma hora para escolher os seus mortos...

*

O problema de integrar o político no plano do económico, o problema duma «Câmara das Corporações» em substituição da Câmara política e da Câmara económica — duas entidades separadas que no entanto se completam — é uma problema cuja gravidade salta aos olhos de toda a gente. O papel da representação política é o da fiscalização dos actos dos governos, o seu estimulante permanente, e o estimulante do debate das ideias que assegura a renovação do clima político sem o que será a estagnação, o imobilismo espiritual, que é a morte. O papel do «económico» é sobretudo o papel da «tecnicidade» que é um papel informativo por essência. Um bom técnico pode não ser um bom político e vice versa. Exigir as duas «qualidades» na mesma pessoa seria um absurdo, realçar as duas funções na mesma Câmara seria uma mistificação.

A Política, com efeito, é a livre crítica, isto é, o Espírito: a nuance, o grau, a qualidade, a complexidade — e mais do que tudo — uma ética. A Tecnicidade é o conhecimento dos processos duma arte, duma ciência ou duma indústria, uma visão que se limita a um sector, e um critério moralmente neutro. É em função desse conhecimento e desse critério que a Tecnicidade julga. Ela nada tem que ver com uma moral social ou política. A ética do capitalismo, por exemplo, assenta no critério do lucro.

As organizações sob o signo do económico, seriam necessariamente a opção da Técnica sobre a Política. A Política como a Técnica exigem, na verdade, qualidades próprias que se não confundem e cada vez menos se podem reunir num mesmo homem. As Corporações económicas tenderiam pois à representação da Técnica e seriam, ao cabo, o triunfo da Tecnocracia que é, como se sabe, o pior dos totalitarismos. Tecnocracia quer dizer o poder limitado dos técnicos ao serviço de forças ocultas que, através deles, movem os seus interesses. Toda a acção política teria que

ser julgada em termos de problemas técnicos, novos dogmas, contra os quais se perderiam, para sempre, toda a liberdade da aventura humana. Um duro exemplo, desse determinismo acaba de falhar no país dos soviets e a satisfação com que os russos parecem desembaraçar-se do seu peso mostra o perigo que ele representa. Com efeito as instituições devem sempre avallar-se pelo custo humano que demandam em manter-se. Aquelas em que se busca, acima de tudo, a eficácia do mando, são quase sempre as que mais se afastam do humano.

A condenação do Estalinismo está essencialmente aqui. Para além do determinismo económico de que se serviu Estaline para impor o seu império, os russos parecem começar a ver, agora, como o homem vale, sobretudo pelas infinitas possibilidades do seu destino. Não se sabe nunca, na verdade, aquilo que o homem evoluiu pela cultura e pela transformação económica, virá a pensar, das orgânicas e dos sistemas em que foi criado. Esse é o espírito de aventura humana. Querer limitá-lo é querer impedir a sua livre ascensão na História. E a História está aí a provar, a cada passo, como a sabedoria de mando é sempre mais vulnerável que a beleza do sonho dos homens.

*

Houve um tempo em que as exigências da Revolução da técnica nos fizeram reclamar das instituições o direito a que o homem falasse como «lavrador», como «industrial», como trabalhador de qualquer ofício. Mas nunca se cuidou que, com a conquista desse direito, o homem pudesse perder a possibilidade de falar como Homem. Não valeria, na verdade, a pena que se tentasse destruir a servidão económica onde quer que ela pesasse, para a substituir pela servidão política. Antes, procurava-se reforçar a liberdade política da libertação económica, para que a Pessoa pudesse verdadeiramente assumir a possibilidade de todas as suas dimensões.

Marcharam, porém, os tempos, na sua desenfreada e dramática corrida. E, agora que o homem se encontra, cada vez mais, preso das duras engrenagens económicas, agora que ele se sente, dia-a-dia, mais escravo do seu ofício, do seu pão, não será então o momento de lhe assegurar a possibilidade dele voltar a proclamar-se, acima de tudo, Homem? Por outro lado, se a Pátria é uma grande amizade, não é nos egoísmos de classe, nos egoísmos dos ofícios, que ela jamais se realizará, mas sim, sobrepondo aos interesses materiais, a livre anseio da nossa portuguesa humanidade. Assim, justo e necessário é, que se defendam os interesses económicos mas separe-se sempre a organização económica da sociedade, do domínio do Estado, e fiscalize-se toda a vida da nação através dos direitos políticos do Povo. Não é quando uma Itália exprime em 93 % do eleitorado o seu voto político que nós podemos rejeitá-lo por uma abstracção ou um capricho. E, se as exigências do progresso reclamam estruturas cabotinas, que elas sejam a expressão livre dos que nelas se movem, pois que elas têm sobretudo a missão de assegurar a livre ascensão pessoal de cada Homem.

Não há progresso quando se não realiza uma conquista, para a Pessoa Humana!

ROLÃO PRETO

Festas do «Colete Encarnado» em Vila Franca de Xira

Realizam-se nos dias 7 e 8 de Julho próximo, em Vila Franca de Xira, as tradicionais festas do «Colete Encarnado», nas quais se prestará homenagem ao «Campino», herói da planície ribatejana.

Os festejos englobarão, no primeiro dia, desfile de campinos e várias esperas de toiros, e no dia seguinte uma grandiosa corrida com o espada Francisco Mendes e o novilheiro José Júlio.

Realizar-se-ão também arraiais populares, havendo concertos musicais, ranchos folclóricos e fogo de artifício.

Um esclarecimento

Pede-nos o sr. dr. João de Matos, juiz de Direito, que residia, durante muito tempo, em Abrantes, que esclareçamos não ter sido ele quem assistiu ao banquete de democratas realizado em Santarém por ocasião da comemoração do «Dia de Camões».

Smith-Corona

AS MÁQUINAS DE ESCREVER QUE MAIS SE VENDEM EM TODO O MUNDO

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL E ESPANHA

SOC. DE COM. INTERNACIONAL, LDA.

RUA EUGENIO DOS SANTOS, 51, 1.ª - LISBOA

MODELOS COMERCIAIS, SEMI PORTATEIS, PORTATEIS

AGENDA da República

FARMACIAS

SERVICO NOCTURNO

Masques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096
 Alegria — Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511
 Castro — Estrada das Lamejeiras, 202-B, Tel. 780847
 Berna (De) — Av. da B. de Berna, 44-A, Tel. 773562
 Paulista, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332
 Ribesio — Campo Grande, 138, Tel. 774682
 Liba — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776688
 Nova Lisboa — Rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721
 Lusitana — Avenida de Roma, 16-A, Tel. 725443
 Langem, Lda. — Avenida da República, 55-A, Tel. 772132
 Povoaca — Largo D. Estefânia, 4-5
 Ameno — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216
 Freitas — Rua Zófilo Pedroso, 11-16, Tel. 391136
 Matias — Calçada da Figueira, 140-B/C, Tel. 720703
 Basba — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 391683
 Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326
 Almeida Dias — Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 842909
 Dúlio — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571
 Pais — Rua Carvalho Araújo, 156, Tel. 723965
 Anolin, Lda. — Avenida Almirante Reis, 88-B/C, Tel. 44173
 Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513
 Rosal — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438
 Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838
 Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664946
 Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280
 Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256
 Botas Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132
 Estez Noqueira — Rua de Alcântara, 5-A, Tel. 637563
 Microl — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162
 News, Suc. — Rua da Bela Vista, à Lapa, 37, Tel. 661251
 Agreana — Largo do Condé Barão, 2, Tel. 661330
 Gouveias, Lda. — Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687
 Luis Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490
 Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927
 Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342 — A —

CALENDÁRIO

27 de Junho

Julgamento de Heliodoro Salgado

Heliodoro Salgado, grande figura de republicano e de livre pensador, foi julgado no Porto, em 1892, acusado de abuso de liberdade de imprensa e condenado a 3 meses e... 250 mil réis de multa

1514 — D. Manuel concede foral a Setúbal.

RADIO

Programa de amanhã da Emissora Nacional

PROGRAMA «A» — 7.30: Abertura; 7.35: Canção da manhã; 8: Seleção de êxitos; 8.15: Modas, novidades e conselhos; 8.30: Noticiário — Actualidades desportivas; 8.45: Música dos mestres; 9: Programa do E. R. N.; 9.15: Música portuguesa; 9.30: Actualidades teatrais; 9.40: Uma orquestra por semana; 9.50: Resumo noticioso da manhã — Bom dia; 10: Interrupção; 12: Reabertura — Música regional portuguesa; 12.15: Instrumentistas e orquestras; 12.30: Variedades em discos; 13: Noticiário — Informação da actividade industrial; 13.15: A orquestra de Percy Faith; 13.30: 30 anos de cultura; 13.50: Três valsas; 14: Recital de piano; 14.40: Peer Gynt; 14.55: Boletim meteorológico; 15: Interrupção; 18: Reabertura — Noticiário — Danças; 18.40: Trechos de zarzuela; 19: Desdobramento — Tronco em flor; 19.30: Recreio musical; 20: Jornal sonoro; 20.15: Música de salão; 20.30: Operetas; 21: Junção dos emissores — Noticiário; 21.15: Desdobramento — Música de Chopin; 21.30: Carta de Madrid; 21.45: Concerto pela orquestra Sinfónica Nacional; 22.45: Cinema; 23: 2ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional; 23.45: Junção dos emissores — Noticiário; 24: Encerramento.

PROGRAMA «B» — 19: Abertura — Série de gravações; 19.50: Noticiário regional; 20: Cantata (1952); 20.30: Vida e obra de Mozart; 21: Junção dos emissores; 21.15: Desdobramento — Que quer ouvir?; 21.45: Valores do Ocidente; 22.15: Album musical; 22.45: Viagens ao mundo da dança; 23.15: Danças; 23.45: Junção dos emissores.

ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL — Às 21.45 — «A Voltas
 MONUMENTAL — Às 21.45 — «Daqui para o morto)
 AVENIDA — Às 22 — «Perdeu-se um marido»

CINEMAS

MONUMENTAL — «Wichita»
 IMPÉRIO — «O fim da aventura»
 ALVALADE — «Nós, os médicos»
 EDEN — «Inquietação»
 S. LUIZ — «Nós, os médicos»
 S. JORGEI — «Amor à inglesa em Paris»
 ROYAL — «Val haver sarilho»
 TIVOLI — «A rainha virgem»
 POLIFAMA — «O príncipe negro»
 CONDES — «Os tiranos também morrem»
 LIS — «Sábado trágico»
 OLIMPIA — «Os três moqueteiros»
 CAPITÓLIO — «O mais cómico espectáculo do Mundo»
 PARIS — «Eles... no Colégio»
 REX — «Lua de sangue»
 TERRASSE — «Orgulho contra orgulho»
 RESTEIRO — «Sofia e o crime»
 PROMOTORA — «Casaca de seda»
 IDEAL — «Titanic»
 CINEMA DA FEIRA — «Atila»
 IMPERIAL — «O céu ficou em chamas»
 PAVILHÃO PORTUGUES — «O cálice de prata»
 MAX — «A verdadeira glória»
 OELRAS CINE — «O filho de Simbad»

O TEMPO

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE
 O estado de tempo no continente português continua influenciado por uma depressão centrada sobre a Península Ibérica.

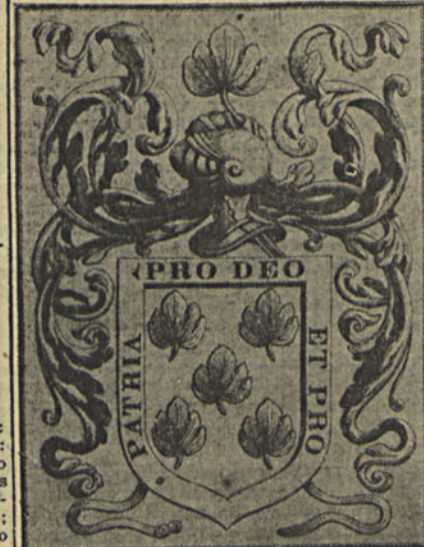
TEMPERATURAS — Porto, 16°; Lisboa e Funchal, 12°; Faro, 12°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Cou. de fraca turbulência, aumentando durante a madrugada, junto a costa ocidental e norte de Cabo Espichel. Vento fraco variável, passando a sueste moderado, durante a tarde, junto à costa ocidental, a sul do Cabo Carvoeiro. Possibilidades de nevoeiros matinais na costa a sul do Cabo da Roca. Temperatura estacionária.

MARES — Amanhã: proamar, às 17.08 e 19.2; baixamar, às 0.22 e 13.20.

GENTES E RIQUEZAS DA NOSSA TERRA

Figueiró dos Vinhos



Armas do concelho de Figueiró dos Vinhos

Numa região lindíssima, de exuberante vegetação e amenidade de clima, ergue-se Figueiró dos Vinhos, onde Malhóa se inspirou para as suas telas paisagísticas.

Cerca de 13.000 habitantes conta o concelho, fértil na produção de vinho, milho e azeite finíssimo. A extracção de resina é uma das suas maiores riquezas, a qual dá um rendimento de milhares de contos por ano.

As principais indústrias são lanifícios, cerâmica e serração de madeiras. No comércio predominam os armazéns de lanifícios.

Magnífica estância de repouso e zona de turismo, com pontos de irradiação para várias localidades, um dos quais para a barragem do Boucá, que marca a separação dos distritos de Leiria e Castelo Branco, o concelho está óptimamente servido de estradas, cruzadas constantemente por várias carreiras de camionetas.

A característica rural da população sobleva todos os outros aspectos.

A ribeira de Alge, dispondo de uma zona reservada à pesca desportiva de trutas, é um motivo de prazer e de recreio para todos aqueles que se dedicam à modalidade, e para os visitantes que se deliciam com o pitoresco das suas margens e a beleza ruda e imponente das fragas de S. Simão. O repovoamento da ribeira é feito periodicamente.

Na freguesia de Arega, a oito quilómetros, existiu uma das primeiras fundições de ferro — a fábrica da Machuca — de onde saíram peças de artilharia naval e de fortificação e todos os projectéis empregados pelo exército miguelista, no cerco do Porto.

Na vila, aformoseada e cheia de encanto, nota-se a falta de uma casa de espectáculos condigna. Mas devem

NÃO BASTA QUE TE DIGAS REPUBLICANO. É PRECISO QUE LEIAS E DIVULGUES O SEU ORGÃO NA IMPRENSA: «REPUBLICA».

Não tome morfina!

Durma no maravilhoso colchão de molas sistema inglês

Morfeu

COLCHOEIROS ESPECIALIZADOS

30, Rua da Escola Politécnica, 32
 Telef. 35937 — LISBOA

menção-se como factores de valorização da terra, o seu excelente hotel, moderno e confortável, e o seu estabelecimento de ensino liceal, propriedade da Camara, recentemente construído, o qual trouxe grandes benefícios ao concelho e região, estando prestes a inaugurar-se, também, um novo hospital sub-regional.

Comércio e Indústria

Estabelecimentos que devem ser visitados — CAFÉ CARDOSO, de Manuel Carlos Cardoso Furtado — O Café das especialidades — Bilhares — R. Dr. António José de Almeida — Telef. 45 — Posto Publico 10 * FÁBRICA DO PÃO DE LÓ DE SANTO ANTONIO DOS MILAGRES — A mais antiga do País — Telef. 50 * CASA SANTO ANTONIO, de João David Campos — Mercaria fina — Louças e vidros — Calçado — Papelaria — Artigos domésticos — Artigos fotográficos — Telef. 62 * SOCIEDADE DE LANIFICIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, LD. — Armazém de Lanifícios — Correspondente do Banco José Henriques Tota — Telef. 22 * LANIFICIOS DE PORTUGAL, LD. — Armazém de Lanifícios — Chales e cobertores — Telef. 46 * A CASA AMARELA, de Gustavo Coelho Gaudet — Fazendas — Chapelaria — Artigos para bordar — O melhor sortido de artigos de novidade de Verão e Inverno — Telef. 16 * TERRABELA HOTEL — Um dos melhores da Província — Bons aposentos e boa mesa — Excelente serviço de «bar» — Telef. 55.

Profissionais liberais — DR. LUIS HENRIQUE QUARESMA FERREIRA — Advogado — Largo José Malhóa — Telef. 58.



PROBLEMA 3881

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

1	C	A	R	E	C	E	R		G	R	A
2	A	P	E	L	A	R	A	M	S	R	
3	N	A			A	L	E	N	O		
4	A	R			M	O	T	O			
5	Z	E			E	L	E	S			
6	A	C	T	A		R	E	G	O		
7	S	A	L	A							
8	C	M	O	R	A	R					
9	S	A	R	A							
10	S	E	M	E	A	R	A	M			
11	R	A	O	S	O	M	H	A	R	A	

HORIZONTAIS — 1: Necessitar, Grande. 2: Recorrerem, Senhor. 3: Ruim, Acólá. 4: Atmosfera, Determinante. 5: Prépósicao, Pronome. 6: Registo de sessão, Sulco. 7: Brotar, Nota musical (inv). 8: Residir, Duas letras de til. 9: Cura, Pertences. 10: Artigo, Difundiram. 11: Curso de água, Devaneava.

VERTICAIS — 1: Classes, Aspecto. 2: Surjam, Nota musical. 3: Culpada, Parentes. 4: Artigo (ant.), Penhor. 5: Aquil, Parecência. 6: Estavam, Galho. 7: Crivo, Prefixo. 8: Introduzir, Interjeição. 7: Grande edifício, Batráquio. 10: Réis, Discutir com modos grosseiros. 11: Argola, Argumento falso com aparência de verdadeiro.

Solução do problema anterior

HORIZONTAIS — 1: Rigor, Cotar. 2: Atol, Roseta. 3: Metades, Rol. 4: Ame, Afim, M6. 5: Já, Edemas. 6: Calorosos. 7: Demoli, Av. 8: Ad, Rira, Ira. 9: Tés, Validar. 10: Arejam, Raro. 11: Ramal, Casos.

VERTICAIS — 1: Ramas, Datar. 2: Item, Cedera. 3: Gotejam, Sem. 4: Ola, Alor, Já. 5: Olival. 6: Referiram. 7: Cosido, Al. 8: Os, Mesa, Ira. 9: Ter, Movidas. 10: Atonas, Raro. 11: Ralos, Caros.

BOLSA

Lisboa, 27 de Junho de 1956

VALORES Efectuado/Compra/Venda

Fundo de Estado			
	T. 10	970	1.020
Consolidado 2 1/2 %	918,50	918,50	918,50
Consolidado 3 %	970	970	970
Consolidado 3 1/2 %	1.020	1.020	1.020
Centenários 4 %	2.300	2.300	2.300
Obrigações T. 2 1/2 %	1942	1942	1942
Idem, 1948	995	995	995
Idem, 1944	995	995	995
Obriga. Tes. 3 1/2 % T. 10	1.375	1.375	1.375
Externas 1.ª série	1.375	1.375	1.375
Externas 1.ª carimb.	1.375	1.375	1.375
Externas 3.ª série	—	—	1.455
Externas 3.ª carimb.	—	—	184
Cautelas da 3.ª sér. a/1	—	—	—

Ações

Espírito St.ª e Comercial Lisboa, port.	8.800	8.750	8.800
Lisboa e Açores por	—	1.100	3.250
Ultramarino cp. T. D.	2.300	2.300	2.350
Portugal port. T. P.	—	2.300	—
Fidelidade	—	150.000	—
Mundial	695	695	700
Nacional	—	—	3.000
Safras	—	—	—
Águas Lisboa port.	—	—	215
Águas Lisb. 1934 T. P.	230	230	230
Águas Lisb. 1936 T. P.	—	—	—
Cimentos Tejo	—	500	520
Cimentos Leiria T. P.	—	481	488
Credito Fiedral port.	1720	1720	6730
Gás e Electric. cupão	335	335	335
Alto Alexetejo cupão	153	153	153
Industria Alliança	—	310	325
Portugal e Colónias	432	432	432
N. de Navegação T. P.	—	1.740	1.800
Colonial de Navegação	—	730	700
Port. de Pesca T. P.	—	1.492	1.510
N. de Tabacos cupão	480	479	481
T. de Portugal cupão	—	620	640
União El. Portuguesa	250	250	250
Dassequel	9.057	9.057	9.057
Agrícola das Neves	—	895	900
Agricultura Colonial	—	3.280	3.350
Açúcar de Angola	—	350	373
Buzi	336,50	336,50	420
Cabinda	415	415	420
Príncipe	2.200	2.100	2.200
Mozambique T. de 25	—	219	223
Mozambique	—	104	166
Fomento Colonial	—	—	—
Eléctrica das Beiras	1.405	1.405	1.500
Zêzere	1.005	1.005	1.075
Cávado	—	—	1.570

Obrigações

Águas de Lisboa 5 %	—	—	520
Norte de Port. 5 %	—	—	—
União Eléct. Port. 4 1/2 %	—	—	—

CAMBIOS

NOTAS (Mercado livre)

Compra Venda

Africa do Sul — Libra	1690	1750
Alemanha — Márcoos	677	692
América dólares de 1 e 2	2890	2890
América — Dol. de 5 e 1.000	2890	2890
Argentina — Peso	85,5	89
Bélgica — Franco	67,3	68,3
Brasil — Cruzeiro	32,5	34,5
Congo Belga	66,3	67,2
Dinamarca — Coroa	490	495
Espanha — Peseta	64,6	65,6
Francia — Franco	207,1	207,1
Hclanda — Florim	190	192,5
Inlaterra — Libra	182,5	182,5
Itália — Lira	904,5	904,7
Marrócos — Franco	98,7	99,7
Noruega — Coroa	585	481
Suécia — Coroa	540	565
Suécia — Coroa	630	665
Suécia — Franco	600	620
Urugual — Peso	600	620

SE O TEU VENDEDOR HABITUAL NÃO TEM A «REPUBLICA». EXIGE-LHA, ELE A TERA AMANHÃ...

GENTES E RIQUEZAS DA NOSSA TERRA

Castanheira de Pera



Nas faldas da serra da Lousã, Castanheira de Pera, elevada a vila em 1923, situa-se numa interessante zona de turismo, cujo ambiente serrano é um dos seus maiores atractivos. Os ares são saudáveis e a água puríssima, rodeando-se a vila de grandes extensões de pinheiros e eucaliptos, que oferecem admiráveis perspectivas ao visitante. O seu jardim, de finos rendilhados, deve ser dos mais belos de Portugal, causando a admiração de quem o contempla.

A sua gente é boa e hospitaleira.

O concelho conta aproximadamente 7.000 habitantes e é um importante centro industrial de lanifícios, ocupando centenas de operários. Tal

DESPORTO

II Grande Concurso de Mar de S. Pedro de Moel

Organizado pelo Clube dos Amadores de Pesca Desportiva da Marinha Grande, realiza-se no próximo dia 8 de Julho, o II Grande Concurso de Pesca Desportiva de Mar de S. Pedro de Moel, prova para que toram instituídos numerosos prémios, entre os quais 63 Taças.

III Grande Gincana de Automóveis do Grupo Recreativo de Botica

A Secção Motorizada do Grupo Recreativo de Botica, promove no próximo mês de Agosto, no seu campo de jogos naquela localidade a III Grande Gincana de Automóveis para o que conta com muitos e valiosos prémios que oportunamente serão indicados, bem como a data fixada para a realização da prova.

CAMPISMO

II «Rally» Ibérico de Campismo

A Federação Portuguesa de Campismo acaba de marcar, para o período de 18 a 26 de Agosto, o II «Rally» Ibérico, na Mata do Hospital D. Leonor, nas Caldas da Rainha. A escolha daquela data torna possível a visita a Portugal de milhares de campistas estrangeiros, por ser como que um prolongamento do XII «Rally» da Federação Internacional dos Clubes de Campismo, que este ano se realiza em Barcelona.

INSTALAÇÕES MÓVEIS PARA SOLDADIA A PONTOS COM PINÇA E PISTOLETE



REPRESENTANTE:

PIMPÃO, LIMITADA

Apartado 20/55 Telefone 63 8445

LISBOA

Leilão de Penhores A COMERCIAL

18, I. da Trindade, 20 — Tel. 25082
PAGAMENTO DOS JURAS ATÉ
30 DO CORRENTE

facto justifica plenamente a criação de uma escola técnica. A referida indústria é a principal fonte económica da região e devia encarar-se a sério aquele problema, a que há muito ali se aspira.

Comércio e Indústria

Estabelecimentos que devem ser visitados — A MARTEX — Electricidade — Rádio — Ourivesaria e Relojoaria — Artigos domésticos — Praça Visconde Castanheira de Pera — Telef. 99
* ESTABELECIMENTOS DE JOSÉ COELHO JUNIOR — Secções de: Fazendas e Mercaria — Café — Tipografia — Estação de Serviço — Agente comercial — Telef. 16 * MANUEL HENRIQUES DOS SANTOS NASCIMENTO — Fazendas — Miudezas — Perfumarias — Agente Comercial — Telef. 18.

Visitas à «República»

Deu-nos o prazer da sua visita a gentilíssima sr.^a D. Maria Helena de Sousa Lapa, ontem chegada a Lisboa a bordo do «Vera Cruz» e que, como referimos, foi premiada com uma viagem ao nosso País por ter sido eleita num concurso patrocinado pela «Voz de Portugal», Rádio Globo e Revista da Semana. Fazia-se acompanhar pela sr.^a D. Adelaide Bramão, representante no nosso País de «A Voz de Portugal».

Os nossos agradecimentos pela amabilidade da visita.

«Jornal dos Sports»

Continua a publicar-se regularmente o «Jornal dos Sports», dirigido por Trabuco Alexandre, o qual está melhorando dia a dia a sua excelente colaboração, inserindo artigos, entrevistas e fotos da mais flagrante actualidade.

Solidariedade

Do nosso dedicado amigo, sr. Celostino Pais Ventura, da Marinha Grande, recebemos, para os protegidos da «República», a importância de 10 \$00, que agradecemos.

A grandeza do caluniado século XIX

Entre as várias acusações feitas ao século passado tem figurado a da falta de noção das realidades por parte das inteligências dominantes durante esse período da história humana, prolongado até o primeiro quarto do presente século.

A falta de realismo teria sido o maior erro praticado pelos homens do Pensamento e da Política do mundo civilizado, nessa época tão censurada pelas novas gerações, sempre dispostas a apontar erros às antecessoras.

No entanto, o que é certo é que cada geração vive o espírito do seu tempo, com características próprias da etapa histórica respectiva, obra do determinismo cósmico que ao homem não é dado alterar.

Isto é, em cada época da História, os homens são apenas aquilo que podem ser nesse momento da vida do Mundo.

E dar prova de ignorância deste mecanismo inevitável que existe apesar de tudo e de todos, exigir que uma geração passada houvesse procedido à luz dos conhecimentos e servindo-se das lições da experiência, adquiridos só desde então.

Mas se é certo que o realismo faltou, porque tinha mesmo de faltar, aos homens responsáveis do século XIX, não é menos certo que uma virtude tiveram, que os tornou grandes e que nenhuma crítica, nem de hoje nem de amanhã, poderá diminuir. A nobreza de alma dessa gente, traduzida em pensamentos, palavras e obras, marcou no tempo o período áureo em que os autênticos valores do espírito se ergueram pela primeira vez rutilantemente acima do charco da vida animal do homem.

Esta justiça tem que ser prestada aos

Itinerário

Torres Novas

Há, entre nós, uma frase que, á força de ser sensatamente repetida, se tornou já proveitoso estribilho: — «Conheça o seu País». Estribilho, repetimos, e não «slogan».

Até por avessos ao que talvez se possa chamar erudição barata, não quisemos preterir o portuguêsíssimo termo para usar do de importação. Não alimentamos nenhuma espécie de xenofobia. Mas, se interessa, realmente, aconselhar naquele sentido, deve também interessar o adequado aproveitamento da nossa riqueza vocábular. Quem tem de seu não precisa de pedir a estrangeiros.

Ora, como é notório, existe, felizmente, no nosso País, mesmo a margem das grandes urbes e centros de turismo, bastante que ver e admirar. A extensão, aqui, não marca, pois o que, na verdade, mais devemos ter em conta é a natureza e diversidade dos motivos, que, voltamos a dizê-lo, na nossa terra não escasseiam.

O essencial, portanto, está em que, verificadas as possibilidades, saibamos descobrir ou alguém, de algum modo nos aponte esses mananciais de encantamento. Claro está, para tudo se carece de um mínimo de preparação. Por isso, olhar, unicamente, não basta. E, pois, necessário, torna-se, mesmo imprescindível, para a devida compreensão seja do que for, um certo número de conhecimentos atinentes. Nisto, quando menos, um roteiro capazmente elaborado pode já ser útil.

Os chamados enquadramentos, por exemplo, que podem ser constituídos em razão da orografia e alinhados pela exuberância e variedade da flora, nunca pessoa alguma os poderá apreciar, suficientemente, enquanto for ignorante das respectivas fontes originárias, em que até se pode vislumbrar um certo determinismo de feição mesológica.

* * *

Permitimo-nos inquirir, generalizando: — Deseja conhecer e visitar Torres Novas? — No plano da História principalmente, podemos, desde já, inculcar as obras de Artur Gonçalves. Por elas poderão todos ficar a saber que a sua origem é ermoíssima: primeiro os celtas, que, portanto, teriam sido os seus fundadores, nada menos de três séculos antes da era actual; depois os romanos, que, por verem este sítio semelhante ao de Braga e

em homenagem ao imperador Octávio, a denominaram de Nova Augusta; e, mais tarde, os alanos, que, pluralizando-o, parece terem-lhe restituído o nome que ainda possui. E dizemos «parece» por haver também quem afirme que tal se deve aos lusitanos que operaram a expulsão dos segundos, depois do que lhe retornaram, no plural, com base no seu natural desenvolvimento, a primitiva designação, que se supõe provir dos helénicos, ou seja — Torre Nova, que a etimologia aponta como de — «Neuperigama».

Em 1148, D. Afonso Henriques tomou-a aos mouros; o seu primeiro foral, de 1190, foi-lhe concedido por D. Sancho I; e o segundo, de 1510, por outorga de D. Manuel I.

Aqui se reuniram cortes em 1438 e em 1525, e, em 1844, aqui se lutou também pela vitória do liberalismo.

Na falta, porém, de tais obras, que são, pelo menos, 6, ou ainda na falta de tempo indispensável ao seu manuseio, podemos, de igual forma, indicar a pequena monografia «Torres Novas — ontem e hoje», da autoria do p.e A. Durão Alves.

Sumula do que naquelas se contém, já poderá servir de elucidário, inclusive, do que Torres Novas possui de mais admirável, como sejam as suas típicas aguarelas rusticas; as suas numerosas azenhas, junto das quais, caindo, espumante, dos açudes, se pode escutar a suave melodia das águas; os seus motivos artísticos e outros que adiante diremos.

Para mais, neste capítulo, pode ser igualmente consultado, em qualquer das principais bibliotecas do País, o n.º 28 da «Revista Turismo», de Janeiro de 1940, «primeiro numero da série — Comemorações centenárias». Nele, a par da colaboração literária, avulta a artística, e esta, pela beleza e profusão das imagens, constitui seguro índice do que em tal sentido, afirmamos.

O visitante, regra geral, aqui e além, costuma sentir-se, desde logo, atraído pelo que, em beleza formal, mais se lhe evidencia. Para a maior parte, julgamos não haver dúvida, o que mais empolga é o perfunório, o ditirâmico, enfim, o mais berrante. As vistosas exterioridades, ao que se nos tem afigurado, costumam, de facto, atrair e prender mais imediata e demoradamente. Talvez que uma das razões seja a ausência de cansaço na contemplação. De onde parece resultar ser o êxtase, provocado de tal maneira, uma espécie de lenitivo das almas saturadas da ebulição prove-niente duma vida de fadigas.

Já a situação geográfica desta aprazível terra oferece ao turista a facilidade de visita, que, afinal, a todos se torna propícia até pelo facto de aqui ter a sua sede uma das mais importantes empresas de transportes colectivos e ser, também, ponto de escala diária dos autocarros de outras. Torres Novas goza, por consequência, do natural privilégio de estar situada numa das nossas mais interessantes linhas de rumo turístico. Santarém e Tomar, suas vizinhas, cingem-na a primor; e a oeste, Batalha, Leiria, Alcobaca, Nazaré, etc., por vias semelhantes, nesta época do acelerado, podem ser rápida e gostosamente atingidas.

Ao que, por qualquer circunstância, vier com menos vagar, não podendo, por isso, demorar-se, por exemplo, no Museu, restar-lhe-á, que mais não seja, a possibilidade de empreender uma breve ascensão ao Castelo, aprazível monumento medieval, hoje ple-tórico de floridas roseiras, e, ali, poder, mesmo por instantes, recrear-se, até, na contemplação de belas perspectivas, em que, um pouco a noroeste, logo se lhe destaca a oblonga silhueta da Serra de Aire.

Ou então, marchando da parte central da vila e após a rápida passagem por uma das pontes que a servem, penetrar na arborizada artéria que, paralela ao poético rio (o Almonda), apropriadamente envolve essa maravilha que é o jardim publico.

Que ninguém hesite, pois.

F. BRETEJ

Escola Comercial D. Maria I

Na Escola Comercial D. Maria I, proceder-se-á, amanhã, pelas 15 horas, a uma sessão solene, em que serão distribuídos os prémios «Associação Comercial de Lisboa» e «Caixa Escolar dr. Adolfo Coelho», às alunas mais «classificadas».

Também se realizará a abertura da Exposição dos Trabalhos Escolares executados no corrente ano lectivo.

D'ARTAGNAN

NO PERU

foram suspensas as garantias constitucionais

LIMA, 27 — O presidente Manuel Odría assinou um decreto suspendendo as garantias constitucionais em todo o território durante 30 dias. O texto desse decreto foi difundido pela Rádio Nacional. Precisa que, fundando-se em pretextos injustificados produziram-se atentados contra a vida e os bens dos cidadãos, e que o Governo tem por dever manter a ordem e a tranquilidade públicas. Por consequência, ficam suspensas as garantias constitucionais do direito de reunião, greve, inviolabilidade do domicílio e deslocação livre das pessoas. — F. P.

Calma em Lima e Callao

LIMA, 27 — Ontem à noite reinava a calma absoluta em Lima e Callao, onde os manifestantes tinham provocado desordens. Parece que o trabalho poderá recommençar normalmente. — F. P.

Morreram 11 tripulantes de um avião cisterna no Novo México

ROSWELL (Novo México), 27. — Morreram os 11 homens da tripulação dum avião cisterna gigante que caiu ontem à noite pouco depois de descolar dum campo de aviação vizinho da base aérea de Walker, no Novo México. — F. P.

PEQUENAS NOTÍCIAS DE TODO O MUNDO

PIERRE SAINT MARTIN (França), 27. — É possível que venha a ser pedido ao Tribunal Internacional de Justiça que decida a quem pertence, de direito, se à França se à Espanha, a grande caverna dos Pirineus, que se tornou em território cobijado, em virtude de possuir uma corrente de água subterrânea, que poderia impulsionar uma central eléctrica. — R.

PARIS, 27. — Os Estados Unidos gastaram mais de 59 milhões de dólares na construção de bases militares e aéreas em França, durante o ano passado, segundo anunciou a Organização Construtora das Forças Armadas dos Estados Unidos. — R.

ROMA, 27. — A Comissão sobre os problemas dos Produtos Essenciais da Organização Alimentar e Agrícola das Nações Unidas, actualmente reunida na sede da FAO, em Roma, decidiu criar um Grupo para o Estudo da Produção, Consumo e Comércio de Cacau. — R.

CARTUM, 27. — O tribunal criminal de Kosti condenou a dois anos de prisão um oficial e nove soldados da Polícia, acusados de responsáveis pela morte de 196 camponeses sudaneses, en-

O presidente

do Tribunal Supremo dos Estados Unidos foi acusado de ter uma conduta parecida à dos comunistas

WASHINGTON, 27. — Earl Warren, presidente do Tribunal Supremo dos Estados Unidos foi acusado, por dois senadores, de «ter uma conduta parecida com a do Partido Comunista».

Os dois senadores, Joseph Mc Carthy (republicano) e James Eastland (democrata), fizeram esta acusação perante uma sub-comissão parlamentar que está actualmente a estudar o estatuto de diversos funcionários que foram recentemente dispensados, pelo Supremo, das obrigações chamadas «de segurança» a que estão submetidos os seus colegas por tratarem mais de perto as questões que se referem à segurança nacional.

Os dois senadores especificaram, aliás, que não acusavam Warren de ser comunista. — F. P.

A POLÍCIA MEXICANA

denunciou um antigo coronel do exército republicano espanhol como um dos principais dirigentes da conjura cubana contra o presidente Batista

CIDADE DO MÉXICO, 27. — A Polícia mexicana anunciou ontem à noite que um coronel do antigo exército republicano espanhol parece ser um dos principais dirigentes da conjura organizada pelos refugiados cubanos da cidade do México contra o presidente Fulgêncio Batista. O coronel espanhol encontra-se entre os conjurados que ainda não foram presos.

Consta que esse coronel, que se chama Alberto Bayo Girout, escreveu à Direcção Federal da Segurança propondo entregar-se em troca da libertação imediata dos seus companheiros presos. Os chefes da polícia declararam que esta proposta era inaceitável e que estavam convencidos de que o coronel Bayo Girout, que tem 65 anos, se entregaria às autoridades ou que seria finalmente descoberto.

Um dos filhos do coronel, Alberto Bayo, piloto aviador, naturalizado mexicano, igualmente implicado na conjura, foi preso ontem. Segundo a polícia, teria confirmado que o chefe da conjura era Fidel Alejandro Castro Ruz e indicou que este era comunicante. Castro Ruz, teria dito Alber-

to Bayo, estava na Guatemala há dois anos e saíra desse país depois da revolução, com um grupo de exilados que acompanharam o antigo presidente Jacobo Arbenz. Soube-se, por outras fontes, que Castro Ruz não estava ligado nem ao antigo presidente Prio Socarras, nem aos grupos comunistas. — F. P.

Uma reunião em Londres DOS PRIMEIROS MINISTROS da Comunidade Britânica

LONDRES, 27. — Os primeiros ministros dos nove países da Comunidade Britânica iniciam hoje em Londres uma conferência de 10 dias, às 14.30 TMG, sobre questões internacionais, assuntos de defesa e problemas de comércio.

O primeiro ministro britânico, Anthony Eden, presidirá pela primeira vez a uma conferência da Comunidade Britânica. Deverá dar as boas-vindas aos seus colegas do Canadá, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul, Índia, Paquistão, Ceylão e Federação da Rodésia-Niassalândia, na sua residência oficial, o numero 10 do Downing Street.

Dominando as conversações secretas dos estadistas da Comunidade, encontrar-se-á a recente modificação na União Soviética, especialmente a denúncia de Stáline pelos chefes do Kremlin.

Fontes afectas à conferência disseram que os primeiros ministros analisarão o significado das modificações da política externa soviética e a ofensiva de Moscovo para conquistar influência, por meio de auxílio económico, especialmente nas áreas menos desenvolvidas.

Anthony Eden inaugurará a conferência na sala de reuniões do Gabinete com um estudo pormenorizado sobre o panorama internacional.

Os ministros visitantes exporão então os pontos de vista dos seus próprios governos sobre várias questões mundiais como por exemplo o comércio entre o Oriente e o Ocidente e o turbulento Médio Oriente.

Os problemas asiático e europeu

Em seguida, durante duas reuniões diárias, procurarão fazer uma análise esclarecedora dos problemas em áreas específicas do Extremo Oriente, Sueste da Ásia, Médio Oriente e Europa. Deverão englobar a Coreia, Indochina e a disputa árabe-israelita.

Uma sessão será pelo menos dedicada a um exame da situação económica na área do esterlino, a qual pertencem todas as Nações da Comunidade Britânica, à excepção do Canadá. Solomon Bandaranaike, o novo primeiro ministro socialista do Ceylão,

UMA GREVE dos trabalhadores rurais italianos, na Lombardia

MILÃO, 27. — Assinalam-se incidentes graves em certas regiões da planície da Lombardia, onde um movimento de greve na mão de obra agrícola pode fazer perigar uma parte das colheitas. Em consequência de desordens provocadas pelos grevistas que inundaram os arrozais, a polícia teve de intervir. Houve desordens e há alguns feridos. Efectuaram-se numerosas prisões.

As províncias lombardas mais agravadas por este movimento são as de Vercelli, Novara e Milão. — F. P.

As eleições gerais

e a reunificação da Coreia segundo o presidente Rhee

SEUL, 27 — A Coreia organizará por si própria eleições gerais para nomear uma Assembleia Legislativa que represente todo o país, assim que os comunistas chineses saíam da Coreia do Norte, declarou hoje à imprensa o Presidente da Coreia do Sul, Syngman Rhee.

A reunificação da Coreia só se poderá efectuar se as tropas chinesas retirarem, frisou Syngman Rhee, que não fez alusão alguma a uma eventual supervisão das eleições previstas pelas Nações Unidas ou por uma comissão neutra. F. P.

informará os seus colegas do desejo do seu Governo de transformar Ceylão numa República dentro da Comunidade Britânica, seguindo assim o exemplo da Índia e do Paquistão.

Questões de defesa regional como a Organização do Tratado do Sueste da Ásia e o Pacto de Bagdad serão considerados em conversações privadas separadas dos primeiros ministros interessados.

A conferência concluirá as suas reuniões no dia 6 de Julho, data em que será publicada uma declaração sobre o seu trabalho. — R.



(Continuar da 1ª página)

foi muito citado e mesmo muito aplaudido, estiveram presentes um milhão de pessoas. Não me explicaram se se tratou dum banquete dentro de alguma sala, se ao ar não digo livre, pois segundo me informaram esse milhão não simpatiza com coisas livres, mas — como eles gostam — ao ar comprimido. Lembrei-me se teria sido nalgum castelo no ar. Não sei. O que sei é que isso deu que falar à valentona. Tudo aquilo a comer, a mastigar, ao mesmo tempo, devia ter sido espantoso o destroço produzido em qualquer cozinha. O nome de Augusto caiu ali como o do mais alto que havia naquele momento, apesar de ser bastante antiquado e calculo que mesmo, devido a isso, ligado a ideias também muito antigas. Imaginem que vai fazer dois mil anos — como o tempo passa, até parece que foi há poucos meses! — já houve um triunvirato onde aquele Augusto nome entrou e deu que falar e que pensar ao povo daquele país. Foi um dos que deu cabo da República ali existente. É claro que tudo isto se passou em Roma, poucos anos antes de Cristo. Juntaram-se com as mesmas intenções — diz a História — Augusto, o Marco António e Lépido. Parece que estavam todos de acordo, um acordo particular, evidentemente, para organizarem o tal triunvirato como, na verdade, fizeram e destruírem a República como, realmente, aconteceu. Trataram das coisas em segredo. O Marco António é que, como marcava, dirigiu as coisas como quis e entendeu, enquanto o Augusto aparecia só de vez em quando e o terceiro, Lépido, ligeiro ia cuidando das forças de modo a que tudo estivesse a postos, de forma a nada faltar no momento preciso. Aquela História de Roma tem coisas muito curiosas e cheias do maior e do mais completo interesse. Formaram, como acima digo, um triunvirato, mas uma vez senhores do governo, o Augusto não foi naquilo de mandarem sempre e de igual maneira os três, correu então com o Lépido e depois deu uma valente sova naval no Marco António, apesar deste contar com algumas esquadras, ficando, nesta altura, único senhor do poder, como era seu desejo. Parece ter sido desde aí que caiu em uso junto de letaminados indivíduos, dar o nome de Augusto a qualquer amigo que se tornasse mais em evidência entre eles.

JOÃO DE LOBEIRA

Na Boa-Hora

termina, esta noite o julgamento dos implicados na burla dos vales de correio

No 3.º Juízo Criminal da Boa-Hora termina, esta noite, o julgamento de Manuel da Piedade Antunes, Mário dos Santos Brito e Arlete Dulce Cardoso Lopes Borges, autores confessos do caso da burla com falsificação dos vales do correio da Administração Geral dos Correios e Telégrafos, de que resultou, para aquele departamento do Estado, um prejuízo de 1.335.000\$00.

A sessão da tarde foi preenchida com as alegações do acusador público, sr. dr. Quedada Pastor, e dos advogados de defesa, srs. drs. Hernâni Ramos, Manuel João da Palma Carlos e dr.ª Emília Fernandes.

Findos os debates, o tribunal reuniu para deliberar.

A sentença deve ser proferida às 20.30.